

REVISTA **AEGEA**

EDIÇÃO 08 | JUNHO DE 2015

CONSERVAÇÃO DOS MANANCIAIS

Garantia para o abastecimento de água

Concessionárias da Aegea conservam mananciais e mantêm regularidade no abastecimento com gestão e planejamento

Grande crescimento no balanço trimestral da Aegea mostra amadurecimento das empresas e sucesso nos investimentos

Aegea e Nascentes do Xingu apresentam as novas concessionárias em Timon (MA), Buritis (RO) e Paranatinga (MT)

Uma revista feita com o mesmo respeito, transparência e qualidade em serviços das empresas da Aegea.



REVISTA
AEGEA

Palavra do Presidente

"Crescemos 59,4% no EBITDA e 32,5% na receita líquida, e um aspecto muito positivo que está por trás dos números é a ampliação das redes de água e esgoto e as melhorias nos serviços prestados pelas 38 empresas nos 8 estados onde atuamos."



MOTIVADOS pelos bons resultados do primeiro trimestre deste ano, seguimos na busca dos nossos objetivos ainda mais fortalecidos. Para ajudar o país a atingir a universalização do acesso a água de qualidade, coleta e tratamento de esgoto, conseguimos novas formas de financiamento, aqui no Brasil e no exterior, e maior disponibilidade de recursos para fazer os investimentos necessários. Com eles, mesmo quando a economia brasileira dá sinais de recessão, atingimos um grande crescimento, como demonstra o balanço trimestral, comentado nesta edição. Crescemos 59,4% no EBITDA e 32,5% na receita líquida, e um aspecto muito positivo que está por trás dos números é a ampliação das redes de água e esgoto e as melhorias nos serviços prestados pelas 38 empresas nos 8 estados onde atuamos. Entre as novas concessões, São Francisco do Sul (SC) e Timon (MA) não têm rede de esgoto. A implantação, que já começou pelas concessionárias da Aegea, com certeza será um marco para os moradores dos dois municípios, que passam a ter mais saúde, qualidade de vida

e muitos outros benefícios. Temos muito orgulho desse crescimento porque ele foi construído com sustentabilidade em toda a sua cadeia. Atuamos de forma integrada com as comunidades, em parceria com os poderes constituídos e com respeito ao meio ambiente, sempre visando à conservação dos recursos hídricos, nossa matéria-prima. É esse trabalho que vocês vão conhecer um pouco mais nas páginas da matéria especial que preparamos sobre nossos mananciais. Mostramos as tecnologias, os recursos humanos, toda gestão e planejamento que transformam desafios em oportunidades e resultam em abastecimento de água de qualidade e com regularidade. Conversamos com especialistas e profissionais comprometidos com a gestão dos recursos hídricos. Acreditamos que ampliar o debate sobre a crise hídrica e as soluções para o abastecimento é um dos caminhos para garantir água hoje e para as próximas gerações.

Hamilton Amadeo

CEO e presidente do Conselho da Aegea

A origem do nome Aegea

Aegea (pronuncia-se egea) é inspirado na palavra Egeo, que em latim significa impetuoso, aquele que avança em direção ao futuro. O nome foi escolhido por representar o espírito que move as empresas.

AEGEA SANEAMENTO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hamilton Amadeo

CEO e presidente do Conselho da Aegea

Anastácio Fernandes

André Mastrobuono

Antonio Kandir

Eduardo Bernini

Luiz Spinola

Thomas Brull

Conselheiros

Flávio Crivellari

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Santiago Crespo

Diretor de Mercado

Radamés Andrade Casseb

Diretor de Operações

Felipe Marcondes Ferraz

Diretor Administrativo

Yaroslav Memrava Neto

Relações com Investidores

www.aegea.com.br

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.744,
Conjunto 71. Jardim Paulistano.
CEP 01451 910. São Paulo, SP
Fone: 55 11 3818 8150

Uma publicação da Aegea Saneamento

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Hamilton Amadeo, CEO e presidente do Conselho da Aegea

José João Fonseca, diretor-presidente da Águas Guariroba

Carlos Roma Junior, diretor-presidente da Prolagos

Jorge Carlos Amin, diretor-presidente da Águas do Mirante

e Águas de Matão

Anselmo Leal, diretor-presidente da Nascentes do Xingu

Renato Medicis, diretor-presidente da Águas de São Francisco

e Águas de Timon

Ricardo Miranda, diretor-presidente da Águas

de São Francisco do Sul

Coordenação Editorial

Maristela Yule

Yaroslav Memrava Neto

Edição

Rosiney Bigattão

Colaboradores

Adriana Quitéria Silva

Ana Paula Ribeiro

Christian Parente

Daniel Damasceno

Débora Ferneda

Edevilson Arneiro

Eliana Sabino Marcondes

Fábio Lemes

Gabriela Torres

Lucas Tannuri

Luciano Camargo

Mayara Pabst

Paula Pires da Silva

Paulo Munhoz

Peninha Machado

Priscilla Demleitner

Rafael Segato

Rogério Valdez Gonzales

Thais Tomie

Thamires Barbosa

Projeto Gráfico

Compet Marketing e Comunicação Ltda.

Revisão

Marco Storani

Impressão

Gráfica Print

Tiragem

3.750 exemplares

Periodicidade

Trimestral



Em Pauta

Águas de Timon, no Maranhão, Águas de Buritis, em Rondônia, e Águas de Paranatinga, em Mato Grosso, são as novas concessionárias da Aegea.

06

Entrevista

Presidente da Rede Internacional de Organismos de Bacias Hidrográficas, Lupericio Antonio fala sobre a importância da conservação dos mananciais.

10



Matéria de Capa

Veja como o planejamento e a gestão nas concessionárias da Aegea garantem o abastecimento de água hoje e para as próximas gerações.

14

Turismo

Águas de Barra do Garças mostra os encantos da cidade mato-grossense que tem a presença da água como principal atração nos pontos turísticos.

42



Aegea tem crescimento surpreendente no trimestre

Empresas crescem 59,4% no EBITDA e 32,5% na receita líquida, conquistando um lugar de destaque no cenário econômico brasileiro.

56



sumário

16| Na matéria especial sobre Conservação dos mananciais conheça a atuação das concessionárias da Aegea em Barcarena (PA), Campo Grande (MS), Matão (SP), Piracicaba (SP), Região dos Lagos (RJ), São Francisco do Sul (SC) e nas cidades de Mato Grosso (MT).

30| Águas Guariroba (MS) firma parceria para emissão de contas em braille e intensifica campanha de certificação do Selo de Qualidade da Água.

32| Águas de Barra do Garças (MT) é a primeira concessionária de Mato Grosso a ter um Centro de Controle Operacional (CCO).

34| Águas de São Francisco (PA) também inaugura CCO a fim de levar melhorias para os serviços de abastecimento em Barcarena.

35| Águas do Mirante (SP) vai aumentar atuação socioambiental com a segunda fase do Programa Piracicaba Rede 100%.

36| Águas de Matão (SP) antecipa investimentos para manter regularidade no abastecimento de água da cidade.

37| Águas de São Francisco do Sul (SC) amplia atendimento para levar mais saúde à população e garantir água tratada na alta temporada.

38| Com gestão que serve de modelo para outras empresas e instituições, Prolagos (RJ) melhora tratamento de esgoto.

40| Nascentes do Xingu (MT, RO, PA) oferece maior transparência para mais de 500 mil usuários.

45| Meio Ambiente: as comemorações do Dia Mundial da Água nas empresas da Aegea.

48| Tecnologia: sistema TaKaDu é implantado na Prolagos para redução de perdas de água e outros benefícios.

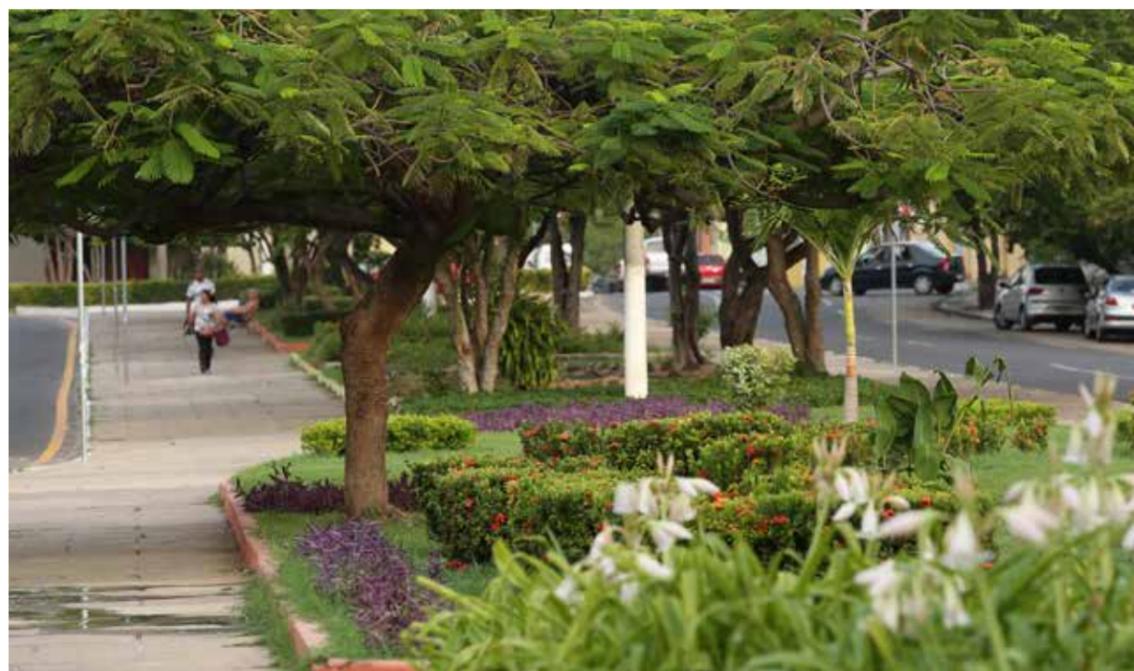
50| Instituto Equipav comemora dois anos de atuação e fortalece integração com as comunidades onde atua.

52| Responsabilidade Social é reforçada com projeto Sustentar para o Futuro e novas ações do Saúde Nota 10.

54| Nossa Gente: Aegea realiza workshop para debater crise hídrica e compartilhar experiências com missão econômica de Israel.

58| Notícias e Ações Corporativas: Hamilton Amadeo ganha prêmio Executivo de Valor, troca de experiências e participação em congresso de meio ambiente.

Águas de Timon assume gestão em município maranhense e marca atuação da Aegea no Nordeste



Timon, a quarta maior cidade maranhense, vai receber R\$ 180 milhões de investimentos em saneamento durante os 30 anos de atuação da concessionária.

TEXTO *Paula Pires da Silva*

ATUALMENTE, apenas metade da população de Timon recebe água em casa. Em relação ao esgoto, a situação se agrava: não há rede de coleta, apesar de o Ministério das Cidades ter liberado cerca de 30 milhões para iniciar o sistema de esgotamento no município. Em 29 de abril, a Águas de Timon e a Prefeitura Municipal de Timon assinaram a ordem de serviço que autoriza a empresa a administrar os serviços de água e esgoto da cidade para mudar o quadro descrito acima. Aproximadamente mil pessoas participaram do evento que contou com a presença do diretor-presidente da concessionária, Renato Medicis, do prefeito da cidade, de vereadores, secretários do governo e da população.



Prefeito de Timon, Luciano Leitoa, e diretor-presidente da Águas de Timon, Renato Medicis, assinam o documento que autoriza o início dos trabalhos.

Nos discursos da noite, foram reveladas as expectativas para a nova fase que se inicia na cidade. “Os moradores de Timon esperam pela universalização do abastecimento de água há 47 anos. Nesse período, não conseguimos sequer iniciar o sistema de esgoto. Com a concessionária Águas de Timon, vamos levar apenas 1 ano para universalizar a água e, em apenas 9 anos, vamos ter o melhor IDH do Estado”, afirmou o deputado estadual Rafael Leitoa. “Outra questão importante que precisa mudar é que dos 450 litros d’água por habitante tratados diariamente, 70% não chegavam aos timonenses, porque o desperdício e as perdas eram muito grandes”, ressaltou o secretário de Planejamento de Timon, Sebastião Rocha. De acordo com ele, havia ainda alta inadimplência e baixa capacidade de investimento.

O prefeito, Luciano Leitoa, ressaltou que investir em saneamento básico é economizar em saúde pública. “Com a gestão da empresa, iremos reduzir os gastos com tratamento de doenças relacionadas à falta de saneamento. Sabemos que o tratamento da água e do esgoto é fundamental para melhorar a saúde da população”, afirmou.



A unidade em Timon marca a gestão do grupo Aegea no Nordeste. Serão R\$ 180 milhões investidos durante os 30 anos de atuação da empresa no município. Ao longo dos primeiros três anos, serão investidos R\$ 40 milhões. “Esses recursos serão aplicados na troca de equipamentos, reposição e substituição de rede para a melhora no abastecimento de água e na implantação do sistema de esgotamento sanitário”, explicou Renato Medicis. O diretor-presidente da Águas de Timon ressaltou o respeito que a concessionária tem pelas pessoas, apresentando os programas sociais Afluentes e Saúde Nota 10. Dessa forma, o grupo Aegea mantém sua marca, garantindo maior integração com a comunidade e incentivando a participação da população nas questões socioambientais.

Gestores da Águas de Timon participam do evento de assinatura da ordem de serviço da empresa.

Nascentes do Xingu vai investir mais de R\$ 78 milhões para melhorar saneamento de Buritis, em Rondônia



TEXTO *Ana Paula Ribeiro*

Com pouco mais de 37 mil habitantes, a cidade de Buritis vai ganhar um novo patamar de saúde e qualidade de vida com investimentos em serviços de água e esgoto.

A **NASCENTES DO XINGU**, empresa da Aegea que administra concessões de água e esgoto nos estados de Mato Grosso e Pará, passa a atuar em Rondônia ao conquistar os serviços de água e esgoto da cidade de Buritis, somando agora 26 unidades sob sua gestão. A assinatura da ordem para o início dos serviços aconteceu em 28 de abril durante o 1º Workshop sobre Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, realizado pela Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados (Agerb) e pela prefeitura municipal.

A concessionária, que se chamará Águas de Buritis, vai investir nos próximos anos mais de R\$ 78 milhões no município, voltados para a construção da rede de abastecimento de água e do sistema de esgotamento sanitário. De acordo com o novo diretor-presidente da Nascentes do Xingu, Anselmo

Leal, são grandes avanços. “Os investimentos em saneamento representarão um salto em saúde, desenvolvimento humano e qualidade de vida para quem vive em Buritis, pois a população hoje é abastecida por meio de poços domiciliares ou comunitários e não existe rede de esgoto implantada”, afirmou.

Ainda de acordo com Leal, que participou do evento acompanhado de outros diretores e gestores que atuarão na implantação da concessionária, a Nascentes do Xingu assume o compromisso de levar para a cidade as melhores soluções e tecnologias em serviços de água e esgoto desenvolvidas por ela e por outras empresas da Aegea, que está presente em 38 municípios brasileiros. “É uma missão que assumimos com orgulho. Entre as metas de trabalho, está a implantação de 50% das redes de água e esgoto nos próximos cinco anos e contamos com a parceria da comunidade para este movimento de transformação que a cidade vivenciará”, informa Anselmo Leal.

A presidente da Agerb, Ocilene Soares, ressaltou que a entidade reguladora será parceira da concessionária e do Poder Público para alcançar o serviço proposto com a qualidade que a população merece. O prefeito municipal, Oldeir Ferreira, que esteve presente ao evento ao lado de autoridades estaduais e municipais, frisou que a concessão que se inicia é de 30 anos, mas os benefícios a que a população terá acesso serão para sempre e imensuráveis. “Acreditamos na seriedade e no trabalho da Águas de Buritis, que trará para o município geração de empregos, sustentabilidade e compromisso social. São benefícios que irão refletir diretamente na saúde e na qualidade de vida das futuras gerações”, comemorou.



PARANATINGA: A NOVA CIDADE MATO-GROSSENSE COM SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DA AEGEA

TEXTO *Ana Paula Ribeiro e Thais Tomie*

A administração dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto da cidade de Paranatinga passa a ser de responsabilidade da empresa Águas de Paranatinga. Controlada pela Nascentes do Xingu e operando em regime de concessão com um contrato de 30 anos, a concessionária investirá no município R\$ 37 milhões direcionados para melhorias no abastecimento e obras na ampliação da rede de esgotamento sanitário.

A Águas de Paranatinga operará com modernos métodos de gestão e terá como foco promover melhorias contínuas nos serviços oferecidos, na qualidade do atendimento e na satisfação dos usuários, refletindo em benefícios diretos para a população e para o meio ambiente.

Localizado a 380 km da capital Cuiabá, o município possui 20.703 habitantes. Paranatinga está em pleno desenvolvimento no cultivo da soja e já é promessa de ser um dos maiores cultivadores do grão em toda a região. De acordo com o diretor-presidente da Nascentes do Xingu, Anselmo Leal, a meta da empresa é contribuir ainda mais para o sucesso e o crescimento da cidade. “Além das melhorias em infraestrutura, que vão impactar positivamente na saúde pública, a Águas de Paranatinga implantará também projetos sociais, educativos e ambientais. Tudo o que construímos durante a concessão será um legado que ficará para sempre no município”, ressalta.

Para atender os usuários com conforto, rapidez e eficiência, a Central de Atendimento da nova concessionária ficará à disposição na Avenida Brasil, 1.044, Centro. Para mais informações sobre concessões administradas, programas sociais e trabalhos desenvolvidos pela Nascentes do Xingu, acesse www.nascentesdoxingu.com.br.



Anselmo Leal assume a direção da Nascentes do Xingu

COM EXPERIÊNCIA em concessões de infraestrutura, incluindo de saneamento, Anselmo Leal é o novo diretor-presidente da Nascentes do Xingu, empresa que administra 26 concessões de água e esgoto nos estados de Mato Grosso, Pará e Rondônia. O engenheiro electricista também já atuou nas áreas de desenvolvimento e gestão de negócios e, entre vários cargos de liderança, esteve à frente da coordenação mundial de desenvolvimento de soluções na Siemens, de concessões na Solvi e de novos negócios da multinacional EDP Energias do Brasil.

Dando continuidade aos trabalhos realizados por Joubert Meneguelli, Anselmo Leal tem como principal desafio manter o ritmo de crescimento dos negócios, gerenciar o faturamento da empresa e garantir atendimento de qualidade nas unidades de atuação. “Nossa meta é crescer com foco no usuário, tornando a população parceira dos nossos projetos e reconhecendo o nosso empenho e compromisso em prestar serviços com qualidade e responsabilidade”, frisa Leal.

Ao lado dele, na Diretoria-Executiva da Nascentes do Xingu, permanece o engenheiro civil José Ailton Rodrigues. Com um plano de crescimento arrojado, a Nascentes do Xingu já atende a mais de 550 mil pessoas em três estados, melhorando a qualidade de vida e saúde da população por meio dos serviços de distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto. Mantendo como principais premissas a transparência e o respeito ao meio ambiente, a empresa trabalha em parceria com os concedentes municipais e busca o diálogo permanente com a população.

CONSERVAÇÃO DOS MANANCIAIS: como o Brasil lida com a maior reserva de água doce do planeta

Se por um lado o Brasil é uma das maiores potências mundiais quanto à reserva de água doce (12%, segundo a Agência Nacional de Águas, ANA), por outro trata com descaso seus rios e córregos, degradando os mananciais com esgoto sem tratamento (menos da metade da população tem acesso à coleta de esgoto e apenas 39% dos esgotos são tratados), com o alto grau de assoreamento e o desmatamento das matas ciliares. O paradoxo nunca ficou tão evidente quanto nos últimos meses, com a crise hídrica que o país vive, principalmente na Região Sudeste. Com ela, aumentaram a abertura clandestina de poços, o que coloca em risco a saúde da população e dos mananciais. O caso brasileiro não é isolado. Na busca por soluções, mais de 28 mil pessoas de 250 países estiveram no 7º Fórum Mundial da Água, realizado na Coreia do Sul, em abril. O maior evento do mundo sobre o tema discutiu programas, ações, projetos, serviços e obras que precisam ser executados e desenvolvidos a fim de garantir água para o futuro do planeta. Com 30 anos de trabalho dedicados à temática da água e um dos maiores especialistas no assunto, o engenheiro civil Lupericio Zirolto Antonio esteve lá. Nesta entrevista, fala dos resultados e sobre a situação brasileira.

POR Rosiney Bigattão



LUPERICIO ZIROLDO ANTONIO é engenheiro civil, especialista na área de saneamento na interface com a gestão de recursos hídricos, diretor regional do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee) na Bacia do Baixo Tietê, presidente da Rede Internacional de Organismos de Bacias Hidrográficas e governador do Conselho Mundial da Água, organização internacional criada em 1995 para promover a conscientização e atuar a fim de criar mecanismos em prol da boa gestão e do uso eficiente da água em todo o planeta.

Quais as principais reflexões e os encaminhamentos que ficam do encontro?

Desde o 6º Fórum Mundial da Água, ocorrido em Marselha, França, em 2012, toda a comunidade técnica envolvida nos processos de gestão de recursos hídricos vem colocando, no foco das discussões, ações que indiquem soluções para a água, ou seja, o planeta percebeu, infelizmente tardiamente, que, para mantermos água em quantidade e qualidade para as populações, é necessário implementarmos soluções para esta garantia. Neste último evento, esse trabalho foi intensificado com o comando do Conselho Mundial da Água, no sentido de que o fórum trouxe a possibilidade de verificarmos que estamos no caminho certo, principalmente porque hoje estamos integrados, mais participativos e, fundamentalmente, compartilhando as soluções. Acrescento ainda que esta será a linha de ação para os próximos anos, já que em 2018 o 8º Fórum Mundial da Água será no Brasil, em Brasília, e o tema de fundo será justamente “compartilhando água”.

Segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, que analisou 111 rios brasileiros, apenas 15% têm boa qualidade, 23,3% são ruins ou péssimos e o restante, regular. É possível ser otimista quanto à recuperação dos rios?

Infelizmente, em nosso país, a conservação dos rios e mananciais de abastecimento, inclusive, não teve a real importância

para uma efetiva gestão de recursos hídricos dentro das bacias hidrográficas. Mas sou otimista. Destaco que, em função da crise hídrica, houve mudança de atitude das pessoas, que hoje se preocupam mais com a qualidade das nossas águas. Esta ação macro, com mais gente inserida e contribuindo com o processo de gestão, tem potencializado o desenvolvimento de programas, projetos e obras de tratamento de esgoto. Cito como exemplo o Programa Água Limpa, do Governo do Estado de São Paulo, que atua em municípios com até 50 mil habitantes que não possuem concessão, e que já levou a mais de 100 cidades paulistas 100% de esgoto coletado e tratado. Acrescento ainda que, em todos os organismos de bacias já instalados em nosso país, hoje mais de 250, a prioridade de investimento é sempre saneamento com o devido tratamento dos esgotos urbanos.

O que pode ser feito em curto, médio e longo prazos?

No que se refere a proteger nossos rios, em médio e longo prazos, considero algo extremamente importante que podemos projetar a inclusão das ações programadas nos Planos de Bacia, já aprovados em várias regiões hidrográficas do território brasileiro, nos orçamentos municipais, estaduais e federal. As ações de planejamento, preservação, conservação, quer sejam na qualidade ou quantidade de nossos recursos hídricos, necessitam, para sua concretização, estar incluídas nos orçamentos dos municípios, do estado ou do governo federal. Trabalhando neste sentido, es-

Precisamos de água de qualidade para o abastecimento público nas cidades assim como precisamos ter nossos esgotos coletados devidamente tratados antes de chegarem aos rios e córregos.

Estão sendo tomadas as medidas adequadas para resolver a crise hídrica?

Sim. Mesmo com a crise hídrica atual, em função fundamentalmente da escassez atípica de chuvas nos dois últimos anos, só temos hoje a situação que existe graças ao envolvimento nestes últimos 20 anos no processo de gestão tanto do Poder Público (estado e municípios e governo federal por intermédio da Agência Nacional de Águas, a ANA) como de toda a sociedade representativa. Evidentemente que, dada a situação atual, ações de planejamento e executivas estão sendo priorizadas de forma mais efetiva, mas não tenho dúvidas de que a temática da água hoje faz parte da agenda de todos.

Alguns especialistas apontam a falta de planejamento e a má gestão dos recursos naturais, principalmente dos mananciais, como a causa principal da crise no abastecimento e não a seca prolongada. Qual a sua opinião?

Não vejo por esta ótica. Na situação atual dos recursos hídricos, a última coisa que precisamos é buscar eventuais culpados. Temos de nos unir em busca de soluções de curto, médio e longo prazos. Soluções que permitam enfrentar possíveis futuros períodos semelhantes a este de forma planejada. E isso somente é possível com o envolvimento de todos. De forma integrada, participativa e compartilhada.

Quando se pensa em abastecimento de água, qual o maior desafio?

É sempre importante lembrar que a água existente hoje no planeta é a mesma de anos atrás e a mesma no futuro, mas que as populações crescem. Um trabalho excelente que temos nesta área sobre abastecimento é o produzido pela ANA, que desenvolveu há dois anos um atlas sobre o abastecimento que mostra, entre outras tantas informações, pontos vulneráveis em nosso território no que se refere às reservas de água. E este é o nosso principal desafio: avaliar a capacidade de reserva em cada bacia hidrográfica a fim de termos segurança hídrica para nossos habitantes e podermos desenvolver os usos múltiplos de forma racional e equitativa, sem prejuízos ao cidadão que mora no local ou ao desenvolvimento que tem a água como insumo primordial.

Na prática, quais as melhores medidas para garantir o abastecimento de água para esta e as próximas gerações?

A conservação dos mananciais, o plantio de mata ciliar e a recuperação da qualidade da água com tratamento de esgoto são medidas eficazes para isso. E esta deve ser uma das nossas principais funções como atuantes dentro de um sistema de gerenciamento de recursos hídricos: cuidar de nossas águas cuidando de nossos rios e córregos. E isso somente é possível se considerarmos nossos cursos d'água desde a nascente até sua foz. Neste contexto entra justamente a proteção de nossas nascentes, a recuperação/preservação/manutenção de nossas matas ciliares e ações de não degradação como não jogar lixo ou esgoto *in natura* nos cursos d'água.

E a questão da abertura de poços? As estimativas do próprio Dae apontam que 60% dos poços são clandestinos. Como controlar isso?

Água subterrânea é um tesouro que temos abaixo de nós. O Brasil detém dois dos maiores aquíferos do planeta, o Guarani e o Alter do Chão. Afora estes dois tesouros, temos ainda outros aquíferos menores com água em praticamente todo o nosso território. O problema é que a escassez nas águas superficiais traz a busca descontrolada pelas águas subterrâneas e um poço perfurado sem as características técnicas necessárias pode se tornar um foco de contaminação de um aquífero. Nossa política, que vem sendo desenvolvida no Dae e em alguns outros órgãos gestores no país, é a de buscar parcerias com os municípios no sentido da conscientização e fiscalização efetiva para evitar poços clandestinos e, dessa forma, minimizar áreas de contaminação muitas vezes irrecuperáveis. Reforço aqui a importância do trabalho de informação e a consequente conscientização das pessoas neste objetivo.

Quais as repercussões que o uso da água de poços sem tratamento pode trazer?

O prejuízo maior é um poço, perfurado sem os devidos cuidados técnicos, provocar a contaminação irrecuperável de um aquífero em determinada região. A boa construção de um poço, com a devida outorga de seu direito de uso obtida junto aos órgãos gestores, evita problemas futuros e permite melhor controle desse uso das águas subterrâneas.

O problema é que a escassez nas águas superficiais traz a busca descontrolada pelas águas subterrâneas e um poço perfurado sem as características técnicas necessárias pode se tornar um foco de contaminação de um aquífero.

Ainda há muita discussão sobre o uso da água de poços. Afinal, como controlar seu uso?

Diferentemente das águas superficiais, o domínio das águas subterrâneas é do Estado. Assim, qualquer interferência, ou seja, qualquer perfuração ou pesquisa sobre as águas subterrâneas deve ter autorização expressa do Estado sob a forma de outorga. Devemos combater sempre a clandestinidade na perfuração de poços, seja para qualquer uso, sem a devida outorga de direito de uso. É um trabalho árduo, mas, com a ajuda do próprio cidadão, que pode denunciar essa prática, da fiscalização pelos estados e municípios e do trabalho educativo desenvolvido por organismos de bacias, reduziremos substancialmente este problema que agride nossas águas subterrâneas.

Depois de 30 anos de trabalho, qual seria a maior realização?

Conseguirmos colocar a água como referencial principal dentro das políticas públicas. Infelizmente hoje o trato com os recursos hídricos ainda é periférico. Discutimos agricultura, ali está a água. Discutimos processos industriais, ali está a água. E assim vai: saneamento, energia, transportes, lazer, meio ambiente, habitação, sempre a água é insumo ou elemento vital, porém discutida em ambientes diferentes. O homem precisa enxergar que é a água que nos une. Ela que é o elemento de integração.

taríamos fortalecendo o sistema e avançando na gestão efetiva da água. Em curto prazo, entendo ser importante o fortalecimento do trabalho desenvolvido pelos Comitês de Bacias Hidrográficas em várias regiões de nosso país. Estes colegiados deliberativos reúnem pessoas de todos os segmentos representativos da sociedade nas bacias, dentro da temática da água, e são hoje o melhor exemplo de gestão participativa, compartilhada e integrada dos recursos hídricos.

E as empresas privadas, qual o papel que elas têm na gestão dos recursos hídricos e na busca pela universalização do saneamento?

Considero a universalização do saneamento o grande desafio da gestão de recursos hídricos no Brasil. Precisamos de água de qualidade para o abastecimento público nas cidades assim como precisamos ter nossos esgotos coletados devidamente tratados antes de chegarem aos rios e córregos. Neste cenário, a participação do setor privado tem fundamental importância no processo de gestão, primordialmente quando o município não tem como oferecer água nos padrões corretos de qualidade nem tratar devidamente seus esgotos. O setor privado, na área de saneamento, tem ajudado substancialmente nas melhorias de nossos serviços, em razão primordialmente de termos importantes empresas atuando em nosso país.

O desafio de manter o abastecimento de água em quantidade e qualidade

TEXTO **Rosiney Bigattão**

A crise hídrica da Região Sudeste tem despertado discussões e gerado iniciativas na busca por soluções para o problema. “A abundância da água no Brasil fez com que durante muitos anos ninguém se preocupasse com a conservação dela, agora isso começou a mudar”, afirma Márcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica. O ponto mais importante é que não é uma crise momentânea, nem isolada, garante ela: “Nós precisamos entender que na natureza tudo está interligado. E ter água boa para beber e em quantidade está diretamente ligado à presença das florestas. A escassez de água tem sido relacionada com a seca, mas a falta de chuvas também é decorrência de desmatamento – sem florestas, sem água!”. Ela explica que as florestas protegem as nascentes e todo o fluxo hídrico. Já o desmatamento impermeabiliza o solo, o que dificulta a alimentação do lençol freático e, por sua vez, das nascentes. “Com o lençol freático abastecido, garantem-se nascentes jorrando água até em períodos de estiagem”, afirma. “Mesmo quem mora nas grandes cidades tem de se preocupar com a preservação das matas”, diz. Um exemplo é o estudo feito pela SOS Mata Atlântica no Sistema Cantareira. Ele mostra que 79,5% das matas nativas na bacia hidrográfica e nos mananciais foram desmatadas. Dos 5.082 km de rios analisados, 76,5% perderam a mata ciliar. “Para reverter esse quadro, o caminho passa pela recuperação, recomposição e regeneração das nossas matas”, aponta.



Com o Programa Piracicaba Rede 100%, da Águas do Mirante, concessionária da Aegea, cerca de 35 milhões de litros de esgoto *in natura* deixaram de ser lançados no rio a cada dia.

TRATAR O ESGOTO É FUNDAMENTAL PARA CONSERVAR OS MANANCIAIS

“Outro ponto muito importante para a conservação dos mananciais é controlar a poluição das águas”, afirma Márcia. Usando parâmetros do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a SOS Mata Atlântica analisou 111 rios e mananciais brasileiros. Resultado: água ruim ou péssima em 23,3% – não serve nem para receber tratamento ou para irrigar lavouras. Em 61,8% a qualidade é regular, em apenas 15% é boa e em nenhum ponto foi encontrada água totalmente limpa. Foram coletadas amostras em 301 pontos em Brasília, no Distrito Federal e em mais cinco estados (SP, RJ, SC, MG, RS). A falta de qualidade da água dos rios está ligada à falta de tratamento do esgoto. Dados do Instituto Trata Brasil apontam que apenas 48,6% da população tem acesso à rede de esgoto e apenas 39% do esgoto coletado recebe tratamento. “Resolver essa questão exige uma série de ações que envolvem sociedade e Poder Público; todos têm responsabilidades, é uma aliança. E nesse quesito, do saneamento, as empresas privadas têm muito a contribuir, principalmente por causa da universalização do saneamento, que é urgente”, finaliza.



Para Radamés Casseb, diretor de Operações da Aegea, a garantia de abastecimento requer planejamento e boa gestão.

O PAPEL DAS EMPRESAS PRIVADAS

“Temos a consciência de que os mananciais são bens finitos”, afirma Radamés Casseb, diretor de Operações da Aegea, que acompanha de perto o dia a dia de 38 empresas em 8 estados. “Em todos os lugares onde atuamos, tratamos 100% do esgoto coletado, sempre buscando uma qualidade do efluente que devolvemos à natureza superior ao que determina a legislação”, conta. Para ele, a conservação dos mananciais e a garantia de água de qualidade estão diretamente ligadas e têm a ver com planejamento, a médio e longo prazos. “Quando você administra os projetos entendendo a relação de consumo por habitante, prevendo o crescimento das cidades e dos processos industriais, tendo um olhar cuidadoso sobre a capacidade hídrica de cada local, conservar os mananciais passa a ser tão vital quanto prestar um bom serviço”, diz. As ações nas empresas da Aegea começam com um plano de longo prazo, iniciado antes mesmo de o contrato ser assinado. É um estudo prévio feito para todo o período de concessão, que gira em torno de 30 anos, e é replanejado a cada 5 anos.

O primeiro passo é um planejamento tático, ou seja, entender a oferta e a demanda de água para analisar quais os investimentos que precisam ser feitos para garantir o abastecimento. Existe também uma análise do ponto de vista de engenharia para dimensionar os recursos hídricos nos períodos estipulados. “Nós vamos acompanhando a curva da oferta e demanda para entender se o consumo está dentro do esperado, se a água disponível atende ao crescimento da população ou se será preciso ter mais fontes de água dentro de determinado período. A partir disso, sabemos se será preciso investir para perfurar mais poços, desassorear um determinado rio, recuperar a mata ciliar de certa represa ou lagoa, garantir a manutenção do cinturão de preservação em torno de um manancial, enfim, cada localidade onde atuamos tem suas especificidades e a partir delas fazemos o planejamento”, explica Radamés Casseb.

Para garantir o abastecimento, a atuação das concessionárias vai além das obrigações contratuais. Um grande investimento é na redução de perdas de água. “O histórico da Aegea tem sido transformar empresas com perda de água em torno de 55% e reduzir para 30%, no mínimo. Na Águas Guariroba a redução foi ainda maior e é hoje uma das menores do Brasil” (vejam também a matéria sobre a concessionária), conta Casseb. “Plantar mata ciliar não é nossa obrigação, mas garantir água é e, muitas vezes, não é possível prestar um bom serviço se isso não for feito, por isso mantemos um viveiro com espécies nativas na Águas Guariroba (MS). Trabalhamos para garantir o reflorestamento e evitar a degradação dos mananciais, que pode acontecer ao longo do tempo por conta de assoreamento, desmatamento, industrialização ou mesmo ocupação irregular”, conta ele. Além de alertar o poder concedente da concessão, a prefeitura e o Ministério Público sobre a ocorrência da degradação, para que sejam tomadas as medidas legais cabíveis, as empresas da Aegea também atuam para evitar que aconteçam.

Entre as ações está o trabalho feito com os proprietários de terras para evitar a poluição das águas com produtos químicos, como é explicado na matéria sobre a Águas Guariroba, nas próximas páginas. E ainda o de preservar os níveis de água, tanto da subterrânea quanto da superficial, o que é feito com o uso de tecnologias adequadas. “O que a gente tem observado na evolução da vida das concessões é que o ciclo de chuvas tem mudado, isso tem afetado diretamente o planejamento de água disponível. Confresa e Novo Progresso, cidades em Mato Grosso atendidas pela Nascentes do Xingu, são exemplos disso: têm restrições por causa do leito que fica muito baixo no período de estiagem e isso exige cuidado e planejamento maiores quanto à capacidade dos reservatórios para garantir o abastecimento o ano inteiro”, contextualiza.

As restrições parecem impulsionar a atuação da Aegea. “Somos prestadores de serviços que têm como obrigação solucionar o problema de abastecimento de água. Se houver uma restrição natural, um problema cíclico, como a estiagem, entendemos como oportunidade para desenvolver alternativas, seja dessalinizar a água ou encontrar água subterrânea a profundidades fora do padrão normal. Mas não temos, nas 38 cidades que atendemos, num horizonte de 5 anos, risco de falta de água – com planejamento e gestão, em todas elas temos soluções para garantir o fornecimento além do necessário”, diz. E garante que a crise hídrica no Sudeste serviu para aumentar o rigor no planejamento feito. Veja nas páginas a seguir o detalhamento da atuação da Aegea em cada empresa.

Águas de São Francisco (PA)

Investimentos ampliam acesso à água tratada e ajudam a conservar mananciais

TEXTO *Thamires Figueiredo*

Acreditar na abundância hídrica leva o brasileiro a desperdiçar água. No Pará, a proximidade e a grandiosidade de rios como Amazonas, Tapajós, Xingu, Jari e Pará dão aos moradores a sensação de infinitude do recurso e reforçam ainda mais essa cultura do desperdício. Mas, mesmo tendo os maiores rios brasileiros e a abundância das chuvas amazônicas, o estado tem problemas de abastecimento de água, que chega a 40% da cidade, e um dos menores índices de esgoto tratado – apenas 15%. Atuando desde fevereiro de 2014 em Barcarena, a Águas de São Francisco trabalha para estimular o consumo racional e, assim, reduzir as perdas de água tratada, que chegam a 48,91%, segundo o Instituto Trata Brasil. O índice é maior que a média nacional: o Brasil perde, em média, 37% da água que trata. Para ampliar e melhorar ainda mais os serviços, investe em tecnologia: a recente inauguração do Centro de Controle Operacional (CCO) é mais um exemplo disso.



“Nós queremos orientar o cliente para a importância do saneamento como instrumento de saúde e qualidade de vida. Com a sensação de abundância, o consumidor não diferencia a água tratada daquela que é encontrada em estado bruto nos rios, na maior parte imprópria para o consumo, com poluentes e alto teor de ferro, como é o caso de alguns mananciais daqui. E muitas vezes ele desconhece também a importância do tratamento do esgoto para a conservação dos mananciais, de onde é retirada a água para o abastecimento”, pontua o diretor-presidente da Águas de São Francisco, Renato Medicis. Além dos investimentos para maior conscientização ambiental, estão sendo instalados hidrômetros para medir o volume de água consumido e despertar a cultura da economia, o que também vai ajudar na redução das perdas. A previsão é de que, até o final do ano, todos os imóveis em Barcarena tenham medidor instalado.

A Águas de São Francisco investe em tecnologia, eficiência e conscientização ambiental em Barcarena (PA).

Águas Guariroba (MS)

Abastecimento em Campo Grande: de olho no futuro

TEXTO *Priscilla Demleitner*



OS MANANCIAIS DE BARCARENA

A água que chega às torneiras dos barcarenenses é proveniente dos aquíferos Barreiras e Pirabas. Cerca de 30 poços, com profundidades de 30 a 180 m, são responsáveis pela captação e a qualidade dos lençóis é monitorada constantemente. Por mês, são produzidos e tratados 500 mil m³ de água para abastecer o município de aproximadamente 100 mil habitantes. “Nós escolhemos a captação subterrânea para reduzir custos no tratamento e melhorar a qualidade. O consumo de energia elétrica é menor em relação à captação superficial; já a variação da qualidade da água é quase nula na captação subterrânea, que sofre menos influência de variações climáticas, de lançamentos de efluentes e outros problemas decorrentes da ocupação urbana desordenada”, afirma Medicis.

Por conta da geografia da cidade, a Águas de São Francisco possui dez sistemas independentes para o abastecimento do município. Destes, apenas a Estação de Tratamento de Água de Vila dos Cabanos e o sistema São Francisco realizam tratamento físico-químico. Nos outros oito, somente o tratamento químico é suficiente. O sistema São Francisco, que abastece o bairro que dá nome à unidade, recebeu investimentos como a perfuração de poço com vazão de 60 m³/h, instalação de aerador e processo com o uso de econox – produto químico que inativa os efeitos do ferro, metal encontrado na água. “Os moradores nos deram o retorno de que a cor alaranjada e o cheiro já não existem mais. Além disso, nas análises, conseguimos efetivar que houve redução de ferro na água, que passou de 1 mg/l para 0,5 mg/l”, constata o diretor-presidente.

Com uma população de 843 mil habitantes, Campo Grande (MS) oferece uma situação de conforto aos seus moradores em relação a abastecimento de água. Em época de crise hídrica, a cidade chamou a atenção por passar com tranquilidade pelos períodos de estiagem, comprovando a eficácia do planejamento e dos investimentos em produção e distribuição de água. Mesmo assim, a concessionária Águas Guariroba, o Poder Público e a sociedade olham para os mananciais com um desafio: garantir a mesma segurança no abastecimento das futuras gerações. E o caminho passa pela preservação.

A capital de Mato Grosso do Sul não dispõe de nenhum grande rio em seu território: são 33 córregos e nascentes. Dois deles fornecem a maior parte da água que abastece a cidade: o Guariroba (40%) e o Lageado (18%). O restante é feito por meio de 150 poços – 10 deles do Aquífero Guarani, uma das maiores reservas de água subterrânea da América do Sul, sobre o qual a cidade está situada. Em média, seis bilhões de litros de água por mês são disponibilizados para o abastecimento. O sistema permite produzir 30% a mais para atender possíveis aumentos no consumo.

Segundo o gerente de Operações da concessionária, Ivan Pedro Martins, a empresa prevê realizar um estudo de disponibilidade hídrica para projetar os cenários de abastecimento até 2060. Em médio prazo, a ideia é manter as captações superficiais, complementando o abastecimento com fontes subterrâneas para acompanhar a expansão urbana. “O planejamento fica muito mais racional quando você complementa com água subterrânea. Então, a tendência é manter o Guariroba e o Lageado e aumentar de forma ordenada com poços, de acordo com os residenciais que surgirem”, explica o engenheiro civil, que atua no setor de saneamento há mais de 30 anos.

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Para manter o potencial das captações superficiais hoje e para os próximos anos, a concessionária investe na conservação e recuperação dos córregos Guariroba e Lageado. Foram criadas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) abrangendo o território das duas bacias. A Águas Guariroba financiou estudos que compõem planos de manejo para essas áreas – diretrizes para o uso e ações de conservação que devem ser adotadas



Cerca de 80 mil mudas foram plantadas no Córrego Guariroba, o principal manancial Campo Grande.

por cada setor responsável: Poder Público, proprietários e concessionária. “A concessionária sempre atua em consonância com a prefeitura, que é o poder concedente e tem a responsabilidade por dar as diretrizes de proteção. A empresa também tem um viveiro que coloca mudas à disposição dos fazendeiros para recomposição das matas ciliares”, destaca Ivan Pedro Martins. A Águas Guariroba já plantou cerca de 80 mil árvores nas áreas de barragem.

Manter a qualidade e a quantidade de água nos reservatórios depende também da conservação de toda a bacia situada antes da represa. A principal fonte de abastecimento de Campo Grande desde 1987 é a captação Guariroba. Situado a cerca de 30 km da área urbana, o manancial está longe de fontes de contaminação e tem água de qualidade. O desafio é promover manejo de água e solo e recuperar a vegetação nativa nas propriedades rurais da região – que em sua maioria é utilizada para a criação de gado. Para o biólogo e agente fiscal Marcos Andrey Alves Meira, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur), o maior risco é o assoreamento. “O transporte de sedimentos é complicado porque reduz a capacidade de reserva, pois a areia que desce das margens fica parada na área do reservatório”, aponta. O biólogo coordena o Programa Manancial Vivo, uma ação da prefeitura municipal, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), que incentiva os produtores rurais a recuperarem as áreas e adotarem práticas produtivas sustentáveis por meio de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).

Manancial Vivo

O Manancial Vivo é realizado desde 2009 e é um dos 20 projetos que fazem parte do Programa Produtor de Água da ANA. Além de remunerar os proprietários rurais por ações de conservação realizadas em suas terras, o programa oferece orientações técnicas. O objetivo é reduzir a erosão do solo e o assoreamento, revitalizando as bacias hidrográficas. Na área do Guariroba, 50% dos 62 proprietários já participam da ação, o que representa 40% da bacia. “Em junho vamos lançar outro edital para toda a bacia, assim os produtores que estiverem com suas propriedades adequadas podem se inscrever e receber PSA”, afirma o agente da Semadur.

O biólogo Marcos Andrey afirma que o Programa Manancial Vivo já trouxe resultados positivos na recuperação da Bacia do Córrego Guariroba. “Foram executados 888 hectares de terraço e 36 km de cercas. Com isso e outras ações de restauração e regeneração, temos aproximadamente 240 hectares recuperados em Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Onde ocorreu intervenção, os objetivos foram atingidos. Agora precisamos avançar com estas ações para que toda a bacia possa estar adequada e continue cumprindo seu papel de produzir água em quantidade e de qualidade para atender as demandas sociais”, aponta Marcos Andrey.

Em breve, o Córrego Lageado deverá fazer parte do Programa Manancial Vivo. A captação é a mais antiga da cidade: foi inaugurada em 1960. As ações de conservação precisam ser mais firmes e urgentes, pois 40% da bacia está dentro da área urbana. A Semadur e o Ministério Público têm atuado para coibir a degradação. “No ano passado, houve um trabalho muito forte de fiscalização. Todas as propriedades com interface em fundos de vale foram vistoriadas”, afirma o agente da Semadur. “As atividades que estavam em desacordo com a legislação foram notificadas e os proprietários conduzidos a uma série de providências para que houvesse a recuperação da bacia”, completa.

GESTÃO EFICIENTE E INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA

Outros mecanismos poderosos que contribuem para a preservação dos recursos hídricos são a gestão eficiente e a modernização do sistema de abastecimento da cidade. Com os investimentos da concessionária, as perdas na rede de distribuição foram reduzidas de 56% (2006) para 19% (2015) na capital. A economia de água reduz a necessidade de ampliar a captação de água nos mananciais – tanto superficiais como subterrâneos – para abastecimento.

“A empresa tem investido no sentido de buscar novas tecnologias para reduzir ainda mais as perdas. Estamos instalando medidores mais modernos, ampliando o monitoramento na distribuição de água, tornando a rede mais inteligente. Instalamos muito mais sensores e estamos conseguindo trabalhar com uma pressão mais adequada para evitar vazamentos”, conta Ivan Pedro.

A ampliação da rede de esgoto também tem sido uma medida importante para a recuperação dos recursos hídricos de Campo Grande. Atualmente 75% da população conta com coleta e tratamento, e a universalização do serviço está prevista para os próximos dez anos. “Hoje praticamente todos os córregos que drenam para o Rio Anhanduí têm interceptores. Então não tem mais a poluição do esgoto lançado nas águas pluviais. Isso também evita as fossas e protege o manancial subterrâneo”, destaca.

“A exploração desenfreada pode levar ao esgotamento das reservas dos aquíferos, além do risco dos poços mal construídos, especialmente em aquíferos rasos, que vêm levando à contaminação das águas”



Captação do Córrego Lageado, a mais antiga da cidade, que também vai fazer parte do Projeto Manancial Vivo.

CUIDADOS COM AS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Ao cuidar dos mananciais onde é feita a captação superficial, a Águas Guararoba cuida também das águas subterrâneas, que complementam o abastecimento em Campo Grande. A proteção destas fontes de água guardadas debaixo da terra também passa pela preservação dos mananciais superficiais. “Elas são de acesso imediato à população e não têm só o papel de atendimento das necessidades humanas, mas todo um contexto de fauna e flora fundamental para a manutenção da vida. As águas subterrâneas devem ser usadas também, elas são uma fonte importante, mas uma reserva estratégica. Se tivermos água em abundância em quantidade e qualidade na superfície, a gente vai ter a certeza de que lá no subterrâneo também temos uma reserva saudável e farta”, explica Marcos Andrey.

O geólogo Didier Gastmans, pesquisador do Centro de Estudos Ambientais da Unesp (Rio Claro/SP), alerta para a necessidade de proteção das águas subterrâneas no Brasil. “A exploração desenfreada pode levar ao esgotamento das reservas dos aquíferos, além do risco dos poços mal construídos, especialmente em aquíferos rasos, que vêm levando à contaminação das águas”, afirma o professor, que tem experiência nas áreas de hidrogeologia e gestão de recursos hídricos.

Águas de Matão (SP) 100% do esgoto tratado é garantia de conservação do Aquífero Guarani, principal manancial da cidade



TEXTO *Adriana Quitéria Silva*

DIFERENTEMENTE DA MAIORIA DAS CIDADES BRASILEIRAS, 100% da água distribuída em Matão é captada do Aquífero Guarani, um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo. Essa característica aumenta consideravelmente a responsabilidade ambiental da concessionária Águas de Matão (SP), tendo em vista que poços artesianos podem representar risco de contaminação, caso não tenham uma gestão eficiente.

Esse foi um dos focos de atuação da concessionária em seu primeiro ano na cidade e norteou, inclusive, os esforços da companhia em antecipar obras importantes para a saúde de rios como o São Lourenço, que integra a Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha, localizada em uma das áreas de recarga do Aquífero Guarani. Atualmente, Matão tem 22 poços.

A meta era não só garantir a qualidade no tratamento de 100% da água captada, mas principalmente não medir esforços para que a totalidade do esgoto produzido no município também fosse tratada, devolvendo ao rio um produto livre de contaminação. Em um ano foram investidos mais de R\$ 4 milhões em obras de impacto ambiental extremamente significativo, pois representaram o fim do lançamento irregular de milhões de litros de esgoto a céu aberto ou no leito de rios como o Cascavel e o São Lourenço.

“Concretizar a execução de um pacote de obras para coleta e tratamento de 100% do esgoto produzido na cidade foi, sem dúvida, uma das principais contribuições que nossa empresa poderia dar à conservação dos nossos mananciais, o que, em Matão, envolve a maior reserva de água doce subterrânea do mundo. É uma responsabilidade muito grande e nossa equipe tem dimensão disso”, afirma o gerente Comercial da Águas de Matão, Marcos de Araújo.

Investimentos

A primeira obra da concessionária com o objetivo de transportar o esgoto de forma adequada foi denominada de Coletor Tronco Nova Matão e evitou que aproximadamente 30 milhões de litros de esgoto continuassem sendo lançados mensalmente nas galerias de águas pluviais da região central da cidade.

Somadas ao Coletor Tronco Nova Matão, outras importantes intervenções em Silvânia, bairro afastado da região central, e no distrito de São Lourenço do Turvo completaram o pacote de obras da concessionária para a universalização da coleta e do tratamento de esgoto em Matão. Dessa forma, desde o início deste ano de 2015 o esgoto gerado em Silvânia deixou de ser lançado a céu aberto, e no Turvo, com a coleta e o tratamento, o esgoto não é mais despejado *in natura* no leito do Rio São Lourenço.



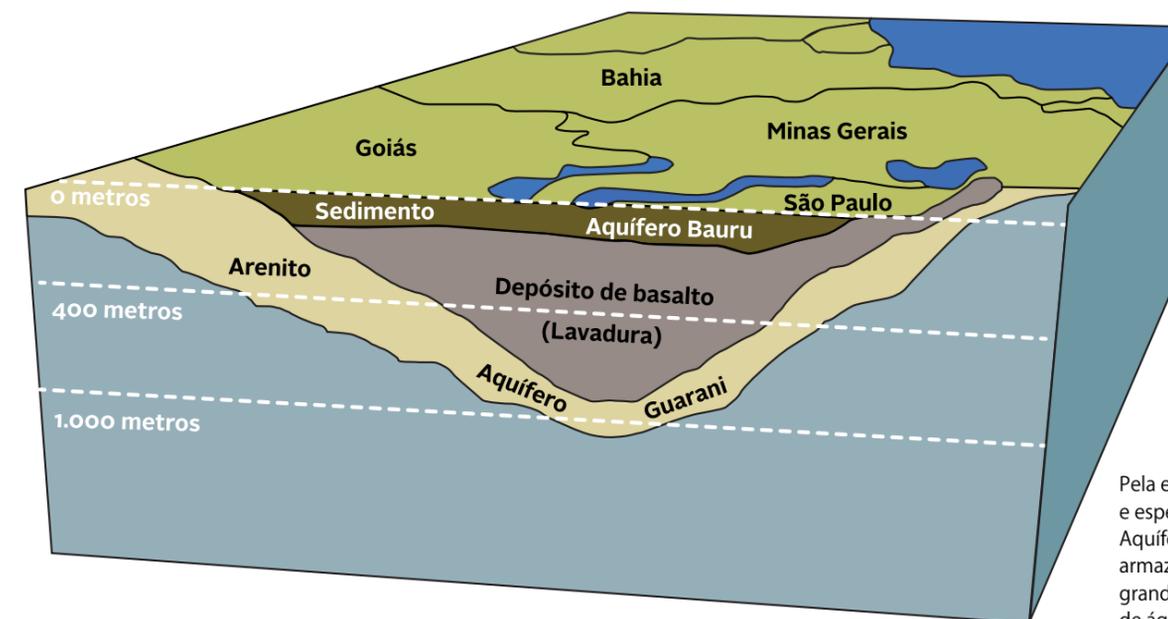
Aquífero Guarani

Uma das maiores reservas de água doce subterrânea do mundo

TEXTO *Adriana Quitéria Silva e Priscilla Demleitner*

O Aquífero Guarani está localizado na região centro-leste da América do Sul e se estende por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Sua maior ocorrência se dá em território brasileiro e abrange os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo o geólogo Didier Gastmans, pesquisador da Unesp, ocupa uma área de 1.100.000 km². A água está armazenada no interior de um conjunto de rochas areníticas. “Não é um grande lago, mas sim um grande pacote de areia, com espessura média de 250 metros em Mato Grosso do Sul, no qual os espaços vazios são preenchidos por água”, explica. Por sua extensão e espessura, o Sistema Aquífero Guarani armazena um grande volume de água, estimado em mais de 30.000 km³. “Mas nem toda essa água pode ser retirada do aquífero, pois existem limitações técnicas de bombeamento. A reserva que pode ser retirada do aquífero representa apenas 6% desse volume”, destaca.

No Estado de São Paulo, o Guarani é utilizado por mais de 1.000 poços, incluindo os 22 da concessionária Águas de Matão, e ocorre numa faixa no sentido sudoeste-nordeste. Sua área de recarga, que inclui a região onde se localiza a cidade



de Matão, ocupa cerca de 17 mil metros quadrados e abriga a maior parte dos poços. Esses poços utilizados para efetuar a captação da água, se não manejados de forma correta, podem representar risco de severa contaminação do aquífero, pois podem transportar resíduos da superfície às águas subterrâneas. Por isso essa área de recarga é a mais vulnerável e deve ser objeto de programas de planejamento e gestão ambiental permanentes, para se evitar a contaminação da água subterrânea, o rebaixamento do lençol freático e outros impactos negativos.

Com relação à hidrografia, a região do afloramento é atravessada pelos rios Tietê, Piracicaba, Mogi-Guaçu, Pardo e Paranapanema, entre outros de menor caudal, destacando-se o Rio do Peixe e o Rio São José dos Dourados (Fonte: Cetesb).

Para o geólogo, a falta de conhecimento é ainda a principal ameaça aos aquíferos brasileiros, principalmente o Guarani. Apesar de ser conhecido como uma das grandes reservas de água subterrânea do planeta, não é inesgotável. “Um dos problemas da exploração do Sistema Aquífero Guarani é que as águas se movimentam muito lentamente. Quando é retirada, a renovação pode levar centenas de milhares de

anos, o que deve ser considerado na exploração. Uma pergunta sempre deve ser respondida antes de se iniciar a perfuração de um novo poço: “Temos outra fonte de abastecimento de água que seja renovável e que possa suprir nossas demandas?”, questiona.

O gerente de Operações da Águas Guariroba, Ivan Pedro Martins, reforça a importância do planejamento na utilização do manancial subterrâneo. “Todo poço perfurado tem sua proteção hídrica, o perfil litológico benfeito. Em cada poço é colocado um tubo para monitorar os níveis estáticos e dinâmicos do manancial. Apesar de ser uma água limpa, é feita uma análise periódica de qualidade. Temos um controle muito grande para garantir a qualidade e a proteção do aquífero”, destaca. E continua: “Estamos trabalhando para que o manancial subterrâneo seja preservado a fim de garantir a segurança do abastecimento da população de forma coletiva. Por isso também temos uma excessiva preocupação com os poços particulares”.

Águas do Mirante (SP)

Rio Piracicaba

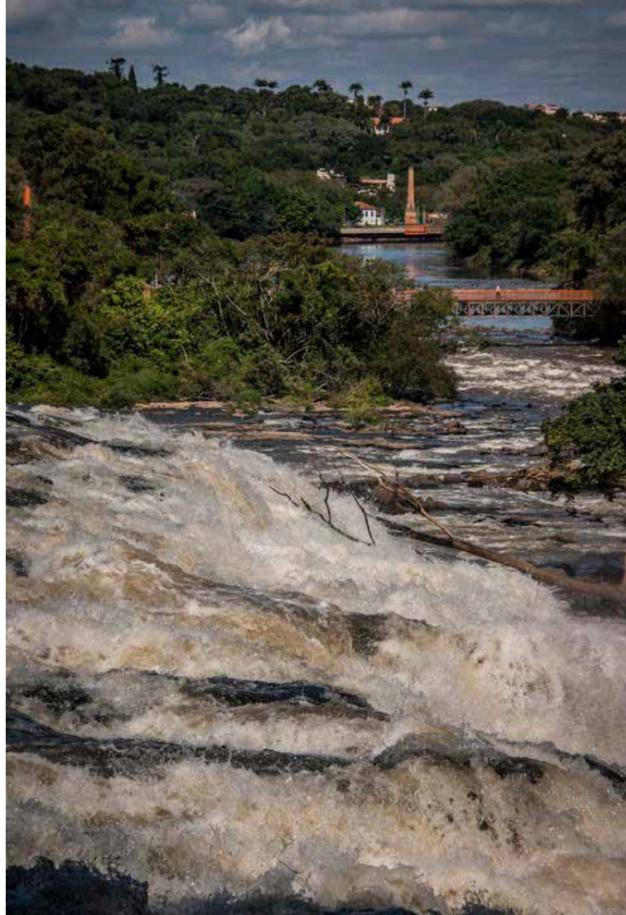
Coleta e tratamento de esgoto já melhoram qualidade da água

TEXTO *Débora Feredá*

BASTA CITAR o Rio Piracicaba para lembrar dos famosos versos: “O Rio de Piracicaba... Vai jogar água pra fora... Quando chegar a água... Dos olhos de alguém que chora”. A canção “Rio de lágrimas”, composta por Lourival dos Santos e eternizada nas vozes da dupla Tião Carreiro e Pardinho, que retrata o sofrimento de um homem apaixonado, tornou-se também um hino que reflete a emoção e o amor incondicional que o piracicabano sente pelo manancial. Além da representatividade histórica que o rio “carrega em suas águas”, ele é responsável pela movimentação do cenário turístico, cultural, ambiental e econômico do município. Qualquer alteração em seu curso pode afetar toda a cadeia que depende dele. A crise hídrica que ocorreu no Estado de São Paulo em 2014, por exemplo, gerou prejuízos em vários setores, além do pesar da população, que sofreu ao ver o rio secar constantemente. No período mais crítico, a vazão chegou a 3,46 mil litros por segundo – o índice mais baixo dos últimos 30 anos – 96% abaixo da média histórica registrada no mesmo mês, que é de 85,15 mil litros por segundo..

Os efeitos poderiam ser ainda maiores caso o abastecimento de água do município dependesse somente do Rio Piracicaba. Mas, desde 1980, apenas 10% da captação depende dele, o restante vem do Rio Corumbataí. Outro ponto a favor é que o rio está livre de 35 milhões de litros de esgoto *in natura*, que recebia por dia, com os investimentos feitos pela Águas do Mirante. Segundo dados divulgados pela Cetesb em 2013, ocasião em que a Águas do Mirante executava as principais obras de ampliação do sistema, o nível da Demanda Biológica de Oxigênio (DBO), na saída do Rio Piracicaba do município era de 381.758,4 kg/h.

Após a conclusão dos principais projetos, este índice caiu para 104059,2 kg/h. Isso representa uma elevação do nível da qualidade da água e garantia da preservação do ecossistema aquático existente no local analisado. Esse resultado é o fruto de mais de R\$ 130 milhões de reais investidos em um pacote de obras de modernização e ampliação do sistema de esgotamento sanitário do município.



Além da ampliação do sistema de esgotamento sanitário, o município realiza projetos de preservação desenvolvidos pela Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (Sedema), por meio do Núcleo de Educação Ambiental (NEA). São ações como “Trilhas no Parque”, que conta com apoio da Águas do Mirante e consiste na prática de monitorias nas árvores nativas e na mata ciliar existentes nos parques do Mirante e da Rua do Porto. Outros projetos são realizados, envolvendo estudantes, empresas, ambientalistas, grupos de escoteiros, entre outras organizações. De acordo com Elizabeth Nunes Salles, bióloga do NEA, o principal objetivo da secretaria é realizar ações de educação ambiental que promovam o debate e a conscientização da população de forma contínua. “Se considerarmos que o Rio Piracicaba é somente a parte do leito e as margens no entorno, dificilmente conseguiremos encontrar a origem dos problemas que o atingem, entretanto, se analisarmos o manancial, dentro das perspectivas de suas bacias hidrográficas, temos uma compreensão mais ampla das interferências humanas e naturais que afetam a qualidade e a quantidade de suas águas, e dessa forma proporcionamos uma reflexão sobre nossas atitudes do cotidiano”, esclarece a bióloga. Ainda há muito trabalho a ser feito: apesar de Piracicaba ter alcançado a meta da universalização do tratamento de esgoto, o mesmo não aconteceu nas cidades que ficam a montante do rio, o que contribui para o aumento da poluição e a contaminação de sua bacia em outros pontos.



Captação na Represa Juturnaíba, manancial que vai ter a vegetação recuperada e conservada.

Prolagos (RJ)

Projeto Revivendo Águas Claras vai proteger e recuperar o principal manancial da Região dos Lagos

TEXTO *Gabriela Torres*

ESTABELECER AÇÕES EDUCATIVAS voltadas às atividades de proteção e recuperação do meio ambiente na área de concessão da Prolagos é o objetivo do plano de educação ambiental promovido pela concessionária. Desta vez, o foco é a Represa de Juturnaíba, principal manancial que abastece a Região dos Lagos (RJ).

O Projeto “Revivendo Águas Claras” é uma parceria das concessionárias Prolagos e Águas de Juturnaíba, juntamente com o Comitê Intermunicipal Lagos São João e o Consórcio de Bacias Lagos São João. Lançado no dia 10 de abril, no Teatro Zezé Macedo, em Silva Jardim, ele visa recuperar e conservar a vegetação no entorno do reservatório de Juturnaíba.

O programa vai permitir que o Consórcio de Bacias trabalhe para a implantação do banco de terras que necessitam de recuperação ambiental, aproximando os proprietários rurais (que cederão a área a ser plantada) da Prolagos (que irá doar as mudas).

“O cadastro será gratuito. Nesta primeira etapa, o foco será a recuperação e conservação das matas ciliares dos rios e mananciais da Bacia do Rio São João, tendo como melhoria a quantidade e a qualidade da água da Represa de Juturnaíba”, explica a gestora de Meio Ambiente da Prolagos, Keila Silva.



Captação feita no Rio Laranjeiras, um dos principais mananciais de São Francisco do Sul.

ÁGUAS DE SÃO FRANCISCO DO SUL (SC)

Conservação de mananciais envolve planejamento e pesquisa

TEXTO *Mayara Pabst*

COM OPÇÕES RESTRITAS para captação de água e rios com vazão muito baixa ou próximos do mar, o que torna a água salobra e, portanto, inviável para o consumo humano, conservar recursos hídricos é questão prioritária para a Águas de São Francisco do Sul (SC). O abastecimento na cidade é feito pela captação superficial e os principais mananciais são os rios Laranjeiras, Olaria e Cardoso, que ficam na ilha, e os rios Alegre, Saí-Mirim, Saí-Mirinzinho e Córrego da Rita, no continente. Com origem na serra, as águas dos rios localizados no continente têm qualidade muito boa, o que possibilita a menor utilização de produtos químicos no tratamento. Para preservar esses pontos, a mata da região de serra deve ser mantida.



Nascentes do Xingu (MT, PA, RO)

Gestão eficiente garante abastecimento nos períodos de seca e preservação de poços e captações superficiais

TEXTO *Thais Tomie*

PARA GARANTIR abastecimento de qualidade para mais de 550 mil pessoas, a Nascentes do Xingu tem como compromissos e princípios a transparência e o respeito ao meio ambiente. Para assegurar a preservação dos 131 poços usados para captação de água, a empresa sempre respeita o tempo de funcionamento máximo de 18 horas diárias com o tempo de descanso para recarga do aquífero. Já nas 18 captações superficiais, o cuidado é com a cobertura de vegetação nas margens dos rios, que garante a preservação deles.

A produção é dimensionada para atender a população dentro do mês de maior consumo, ou seja, nos períodos de chuva existe sobra de produção e no período de seca, as concessionárias produzem o total para atender a demanda populacional. Nos rios que baixam o nível de água, foram construídas barragens para armazenamento do recurso que abastecerá a cidade no período de estiagem.

Em todas as cidades onde atua, a Nascentes do Xingu tem adotado medidas para conscientizar a população com campanhas educativas e ações socioambientais. Com o desenvolvimento de projetos sociais, a empresa busca a integração com as comunidades e leva conhecimento sobre a importância do saneamento e da preservação ambiental por meio de palestras, trabalhos educativos e apresentações teatrais.

Outra iniciativa que contribui para a disponibilidade e manutenção de recursos hídricos superficiais é o monitoramento de perdas no sistema de abastecimento. O resultado é alcançado com o uso da tecnologia de geofonamento, que corrige vazamentos não visíveis na rede. Além de combate à fraude, troca de hidrômetros antigos e mais agilidade no reparo das redes no caso de rompimento da tubulação.

O resultado também é atingido com a implantação dos tanques de reúso nas estações de tratamento de água, com a instalação de válvulas redutoras de pressão (VRPs), que controlam pressões para trabalhar dentro de parâmetros ideais, reduzindo o índice de vazamentos, e com a implantação de macromedidores na produção e distribuição.

A conservação dos mananciais e a regularidade no abastecimento também são feitos com planejamento. Na ilha, como existem pontos diferentes de captação, é feito um rodízio para manter as represas em seus níveis adequados. Já o volume de água oriundo do continente é utilizado em sua totalidade, mantendo a vazão de tratamento mais compatível com o consumo. Além disso, o sistema tem reservatórios que atendem o município (total de 2.500 m³) e a região dos balneários (total de 4.800 m³), o que dá segurança em períodos de alta demanda. Está sendo estudada a possibilidade de construir um novo reservatório junto à estação de tratamento de água. Este equipamento proporcionará maior volume de água armazenada no município, o que evitará o desabastecimento em momentos de queda de energia, por exemplo.

Além de cuidar dos mananciais existentes, a concessionária vai continuar os estudos de viabilidade técnica para a abertura de poços. A utilização da água subterrânea para o abastecimento é uma prática nova no município, que está sendo trazida pela Águas de São Francisco do Sul, com base na experiência do Grupo Aegea na utilização deste recurso em outras cidades. A perfuração dos poços começará a partir de um levantamento que apontará pontos com vazão compatível para abastecer a região.

Águas de Barra do Garças (MT)

Investimentos nos serviços de esgoto e na redução de perdas ajudam a conservar mananciais

Barra do Garças está localizada bem no ponto de encontro dos rios Garças e Araguaia.



Captação feita no Rio Garças, um dos principais mananciais que abastecem a cidade.



COM 60 MIL HABITANTES, Barra do Garças (MT) tem dois mananciais principais: o Rio Garças, que dá nome à cidade, e a Mina Monjolo. Manter a qualidade e disponibilidade de água tratada para a população é a principal meta da Águas de Barra do Garças, concessionária da Aegea que atua no município desde dezembro de 2013. Quando assumiu, apenas 50% dos moradores tinham acesso à rede de esgoto. Até o final da concessão, a Águas de Barra do Garças vai investir R\$ 68 milhões em obras para elevar o índice de atendimento para 95% da cidade.

A estação de tratamento de esgoto já foi ampliada e a capacidade passou de 50 para 110 litros por segundo. Duas novas estações compactas para tratar o esgoto foram construídas. “Nós tratamos 100% do esgoto coletado e, além dos benefícios para a população, como mais saúde e qualidade de vida, contribuimos para a conservação dos mananciais e dos rios que cortam a cidade”, afirma Ágatha de Mattos, gestora da unidade.

Outra medida que ajuda a conservar os mananciais, além de manter o abastecimento de água com regularidade, é a redução de perdas. Para diminuir o índice, a Águas de Barra do Garças instalou válvulas redutoras de pressão (VRPs), que melhoram o controle da pressão na rede, evitando vazamentos e desperdício. O trabalho de combate às perdas inclui setorização das regiões de abastecimento, instalação de registros de pressão e a recente inauguração do Centro de Controle Operacional (CCO), que monitora toda a rede em tempo real (veja detalhes nas páginas 32 e 33). Com perda menor, um número maior de usuários pode ser atendido com a mesma quantidade de água tratada.

Quando há conservação,
há vida.

5 de junho
 Dia Mundial do Meio Ambiente

AEGEA
www.aegee.com.br

 @AegeaSaneamento

 aegeasaneamento

 aegeasaneamento

 Aegea Saneamento e Participações S.A.



José João Fonseca, diretor-presidente da Águas Guariroba, exibe o selo entregue ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.



Hospital Universitário em Campo Grande recebe Selo de Qualidade da Água

TEXTO *Priscilla Demleitner*

A campanha Selo de Qualidade da Água valoriza quem utiliza água da rede pública de abastecimento e chama a atenção para a importância da água tratada para a saúde com a entrega de um certificado atestando o uso. Neste ano, a Águas Guariroba intensificou a ação e diversos estabelecimentos de Campo Grande receberam a certificação. Um deles foi o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, que recebeu o certificado em março.

O selo foi instalado na entrada do hospital e placas menores foram afixadas próximas dos bebedouros. O superintendente do hospital, Cláudio Wanderley Saab, e a gerente administrativa, Maria José Maldonado, reuniram a equipe para um ato simbólico de entrega do certificado. “Isto está sendo marcado para que todos que entrem aqui, sejam funcionários ou pacientes, saibam que temos água potável”, destacou o superintendente.

O Hospital Universitário da UFMS possui cerca de mil funcionários, 250 leitos e está sendo ampliado. Em novembro de 2014, os poços artesianos foram selados. De acordo com Saab, a medida atende à Lei nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde. “Os órgãos públicos estão partindo para isso e, realmente, com o empenho da Águas Guariroba, recebemos uma das melhores águas do país. Queremos fazer parte”, afirmou.

No ato de entrega da certificação, o diretor-presidente da Águas Guariroba, José João Fonseca, destacou a importância da utilização dos serviços de saneamento básico para a proteção do meio ambiente e a saúde pública. “Água de qualidade e esgoto coletado e tratado contribuem para a prevenção de quase cem tipos de doenças”, afirmou Fonseca, explicando o trabalho da concessionária na capital. “Nós monitoramos em nosso laboratório 91 parâmetros de qualidade da água para atender à legislação. Isso é fundamental para a qualidade de vida em nossa cidade”, apontou.

Pessoas com deficiência visual podem receber contas de água em braille

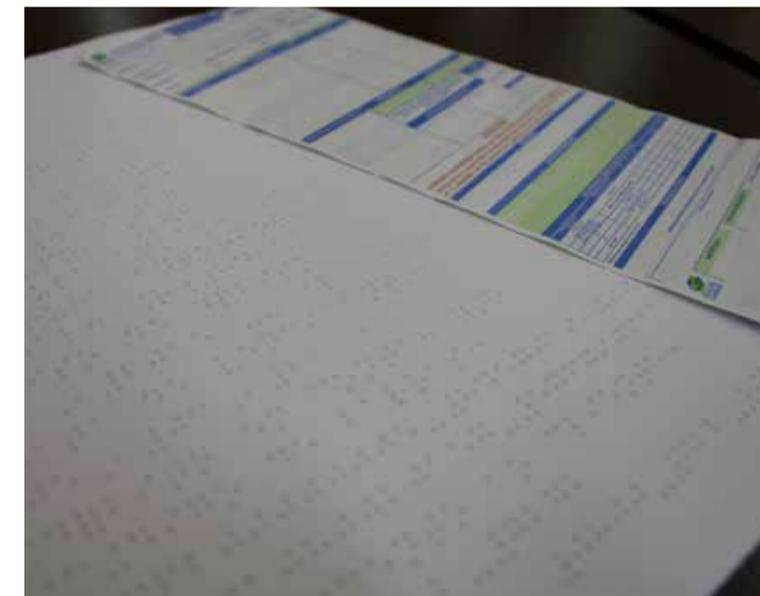
TEXTO *Rogério Valdez Gonzales*

PARA DAR ACESSIBILIDADE aos usuários deficientes visuais, a Águas Guariroba firmou uma parceria com o Instituto Sul-Mato-Grossense para Cegos Florivaldo Vargas (Ismac), para disponibilizar em braille as contas aos clientes cadastrados pelo instituto.

“É uma conquista muito grande. Todas as pessoas com deficiência visual podem se cadastrar para receber a conta em braille. Teremos mais autonomia para ler a nossa fatura sem depender de um terceiro, além do acesso a informações como valores de consumo, número de matrícula e o código de barras para pagamento. Parabéns a empresa pela iniciativa que nos atende oferecendo acessibilidade”, afirmou Marcio Ramos, presidente do Ismac.

O diretor-presidente da Águas Guariroba, José João Fonseca, explica que a conta impressa à tinta continuará sendo entregue para os usuários que pedirem a fatura em braille. “Os dados da conta serão encaminhados para a gráfica do Ismac, que fará a impressão em braille e o envio para as residências será feito pelos Correios. É uma ação tão simples e tão importante ao mesmo tempo. É fundamental que todos os nossos clientes tenham autonomia para ler a sua conta”, afirma.

Denilson Norato dos Santos é um dos 50 primeiros usuários cadastrados que receberão a nova conta em casa. “Facilita muito porque moramos minha esposa e eu. Ela também é deficiente visual e temos a dificuldade de não saber nada sobre consumo, se aumentou ou diminuiu. Melhora bastante para nós”, conta ele.



Diretor-presidente da Águas Guariroba e presidente do Ismac comemoram a nova conquista. Na foto do alto, detalhe da conta em braille.

Para receber a conta em braille, o cliente com deficiência visual deverá fazer o cadastro em uma das lojas de atendimento da Águas Guariroba ou no Ismac, localizado na Rua 25 de Dezembro, 262, no centro de Campo Grande.

MAIS SOBRE O BRAILLE

É um sistema de escrita e leitura que pode ser utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. O código é uma combinação de 64 símbolos em relevo e possibilita a representação de letras, algarismos e até sinais de pontuação. A leitura é feita ao toque das mãos, da esquerda para a direita.

Aegea inaugura o primeiro Centro de Controle Operacional de Mato Grosso

TEXTO *Ana Paula Ribeiro e Maristela Yule*

PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA e garantir a segurança operacional e patrimonial nos sistemas de abastecimento de água e esgoto da cidade, a Águas de Barra do Garças inaugurou no mês de maio um Centro de Controle Operacional. O novo CCO possui tecnologia de ponta e possibilita o monitoramento, a distância e em tempo real, das captações do Rio Garças, da Mina Monjolo, dos reservatórios, das estações de tratamento de água e de esgoto, além de estações elevatórias. O evento foi realizado na sede da concessionária e contou com a presença de diretores da Nascentes do Xingu, da Águas Guariroba, vereadores, secretários municipais, autoridades locais, imprensa e colaboradores da empresa.

De acordo com o diretor-presidente da concessionária, Anselmo Leal, o que existe de mais moderno em sistema de água e esgoto está sendo instalado em Barra do Garças, para garantir ainda mais qualidade e regularidade ao abastecimento. “A concessionária está em Barra do Garças para fazer a diferença. Este sistema trará um monitoramento em tempo real de diversos parâmetros como pressão, vazão da água e níveis dos reservatórios. É uma tecnologia que permite que tenhamos uma ação rápida e efetiva no caso de eventuais ocorrências nos sistemas”, conta Leal.

Tecnologia do CCO permite monitoramento remoto dos sistemas de água e esgoto.



Da esquerda para a direita: vereador Pebinha; José Ailton Rodrigues, diretor-executivo da Nascentes do Xingu; Anselmo Leal, diretor-presidente da Nascentes do Xingu; Roberto Farias, prefeito de Barra do Garças; Ágatha de Mattos, gestora da Águas de Barra do Garças; José João Fonseca, diretor-presidente da Águas Guariroba; e Diego Dal Magro, gerente de Operações da Nascentes do Xingu.

AS CONQUISTAS EM DOIS ANOS DE ATUAÇÃO

DURANTE O EVENTO de inauguração, a diretoria da Águas de Barra do Garças fez um balanço das realizações. Desde que assumiu a concessão dos serviços de saneamento em Barra do Garças, em 2013, a concessionária implantou mais de 15 km de rede de água (atendendo mais de mil famílias) e 25 km de rede coletora de esgoto; aumentou a produção de água em 90 litros por segundo, garantindo 24h de abastecimento; instalou diversos equipamentos na rede de distribuição de água, visando à melhoria da medição e à redução do índice de perdas; implantou a leitura e impressão simultâneas (LIS) das contas de água/esgoto; implantou a Tarifa Social “Mão Amiga” (que dá desconto de até 50% para a população de baixa renda); instalou geradores de energia em todas as estações elevatórias de esgoto; ampliou e melhorou o atendimento aos usuários; criou uma agência virtual (www.aguasdebarradogarças.com.br); e iniciou programas socioambientais como o Saúde Nota 10, que leva educação ambiental para os estudantes da rede pública de ensino, e o Afluentes, programa de relacionamento com as lideranças comunitárias (saiba mais sobre responsabilidade social nas empresas da Aegea nas páginas 52 e 53).

O investimento, de mais de R\$ 400 mil, traz maior controle dos processos e é único no estado. “Por meio do nosso CCO poderemos, por exemplo, ligar e desligar bombas, acompanhar o nível dos reservatórios e da pressão da água, corrigir anomalias antes que elas virem problemas e cheguem aos usuários”, afirma Ágatha de Mattos, gestora responsável pela operação da concessionária.

Para o prefeito municipal, Roberto Ângelo Farias, o CCO é um avanço em tecnologia, um sistema moderno e seguro que trará mais eficiência ao abastecimento e tranquilidade aos cidadãos. “Bairros mais distantes como Novo Horizonte, Palmares e Nova Barra terão o abastecimento monitorado em tempo real. A empresa vem investindo em tecnologia para que o serviço cresça com segurança. Além do CCO, estão sendo realizados investimentos de mais de R\$ 30 milhões em esgotamento sanitário para atingir, até final do ano, 70% do esgoto coletado e tratado”, comemorou Farias.

Barcarena, no Pará, também inaugura Centro de Controle Operacional

TEXTO *Thamires Barbosa*

A PARTIR DE AGORA, todos os sistemas que operam de modo independente ganharam um aliado de alta performance: a gestão do Centro de Controle Operacional (CCO), que reúne equipamentos de monitoramento a distância, 24 horas por dia. A tecnologia, que utiliza comunicação a rádio e o software Elipse, possibilita ligar e desligar bombas submersas e recalques; acompanhar o nível dos reservatórios e da pressão de saída na distribuição de água; verificar o status das correntes de bombas dosadoras; visualizar o modo de operação dos poços; e gerar relatórios de mensuração de parâmetros.

Antes manuais, os painéis de automação foram conectados ao Controlador Lógico Programado (CLP). Para isso foi feita a instalação da telemetria – sistema de transmissão de dados – e a fixação de antenas de comunicação a rádio em todos os sistemas. Em alguns deles, foi necessário construir torres para melhorar a captação dos sinais em função da declividade dos terrenos. Junto com os sinais da telemetria, são enviadas imagens das câmeras instaladas em sete subsistemas. Todas as informações são enviadas para o CCO, que permite o acompanhamento nas telas em 3D.

O diálogo com stakeholders, um dos canais de comunicação que a Águas de São Francisco utiliza para identificar pontos de melhorias, se fortalece com o Centro de Controle Operacional, pois ele consegue detectar falhas e saná-las de forma mais efetiva. “Antes sabíamos que algo estava errado quando recebíamos uma reclamação de falta de água. Agora, podemos solucionar o problema a tempo de nem gerar reclamação”, avalia a supervisora Operacional e Comercial, Karla Brandão Franco.



Participaram da inauguração do CCO o secretário municipal de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, Affonso Henriques; o secretário municipal de Saúde, Eduardo Tuma; o vereador Luis da Costa Leão (PDT), representando a Câmara Municipal de Barcarena; o presidente da Associação Empresarial de Barcarena (Asseb), Michel Kozak; além de representantes de indústrias que atuam na região; agentes da Vigilância Sanitária; lideranças comunitárias; e estudantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

A alta tecnologia do Centro de Controle Operacional, inaugurado em abril, melhora a gestão dos sistemas de abastecimento.



Concessionária fortalece compromisso ambiental em Piracicaba com 22 novos projetos

TEXTO *Débora Feredá*

PARA FORTALECER a atuação nas áreas de Educação, Meio Ambiente, Social e de Saúde, a Águas do Mirante lançou a segunda fase do Programa Piracicaba Rede 100%. Os projetos foram ampliados para 22 bairros e apresentados em evento promovido pela concessionária em parceria com a Prefeitura de Piracicaba, o Serviço Municipal de Água e Esgoto da cidade (Semae), Caixa Econômica Federal, Engespav, Florespi, Aegea e Instituto Equipav, em abril. Participaram autoridades locais, executivos, colaboradores e líderes comunitários dos bairros em que os projetos já estão sendo aplicados.

As atividades programadas pela área de Projetos Socioambientais serão desenvolvidas até 2017 e têm o objetivo de promover a conscientização da população sobre a importância do tratamento de esgoto e do saneamento básico. A proposta visa também estimular o debate sobre a preservação do meio ambiente, a realização de ações culturais, artísticas e de capacitação profissional. “Para a execução dos projetos levamos em consideração uma metodologia alinhada às metas compreendidas na elaboração, execução e avaliação; mobilização e organização comunitárias; geração de trabalho e renda; e educação sanitária e ambiental. Esse trabalho realizado com o apoio da Caixa Econômica Federal, que concedeu financiamento para as obras de universalização do tratamento do esgoto no município” esclarece a gestora da área de Projetos Socioambientais, Maria Aparecida Draheim.

No total, serão desenvolvidos mais de 20 projetos implantados nos bairros Algodoal, Anhumas, Areião, Ártemis, Glebas Califórnia, Guamium, Jardim Primavera, Jupιά, Mário Dedini, Morato, Nhô Quim, Nova Piracicaba, Novo Horizonte, Ondas, Ondinhas, São Jorge, Santa Cecília, Santa Rosa, Santa Teresinha, Vale do Sol, Vila Fátima e Vila Rezende. Os detalhes sobre cada um, incluindo data, local, número de vagas e informações para inscrição, estão disponíveis no site: www.piracicabaredecemporcento.com.br.

Para Maria Aparecida Draheim, gestora da área de Projetos Socioambientais da Águas do Mirante, as parcerias vão ampliar as ações de conscientização ambiental.

NOVOS PROJETOS

- Cursos de capacitação de lideranças e mobilizadores sociais;
- Projeto “Repórteres do Pedaco”;
- Elaboração de material didático com o tema “mobilização social e meio ambiente”, e formação de 100 professores do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio;
- Piqueniques e rodas de conversa em praças e demais espaços públicos;
- Passeios ciclísticos “Na trilha do saneamento”;
- Curso teórico e prático para estruturação de um Viveiro Educador;
- Noções práticas de construção sustentável;
- Oficinas práticas de pintura com tinta de terra;
- Oficinas práticas de captação e reaproveitamento de água de chuva;
- Curso de educação nutricional e alimentar;
- Oficinas de planejamento do orçamento familiar;
- Cursos de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo;
- Oficinas de forno solar;
- Palestras socioambientais;
- Oficinas de cultivo de hortaliças, plantas aromáticas e medicinais e compostagem;
- Caças ao tesouro e arrastão ecológico;
- Concursos de desenho e redação;
- Concursos fotográficos “Na trilha do saneamento”;
- Oficinas de teatro;
- Campanhas “De olho no óleo”;
- Campeonato “Supertrunfo dos córregos/rios”;
- Produção de mudas e recepção de visitantes no Viveiro Educador.

Mais R\$ 1,5 milhão foram antecipados para melhoria na distribuição de água

TEXTO *Eliana Sabino Marcondes*

PARA MANTER A REGULARIDADE no abastecimento de água na cidade de Matão (SP), a Aegea antecipa os investimentos que seriam feitos em 2016 para construir uma nova adutora – uma tubulação de grande diâmetro utilizada para transportar água. Sob a responsabilidade da Águas de Matão e quatro quilômetros de extensão, a obra interliga os reservatórios Nova Cidade e Nova Matão, já beneficiando 18 mil pessoas na região que compreende os bairros Nova Cidade, BNH e adjacências.

A antecipação da obra significa que o abastecimento de água será mantido com regularidade mesmo se houver problemas técnicos com o poço que atende a região, pois a interligação possibilita colocar em prática o sistema de contingenciamento. Essa medida reforça, ainda, o respeito e o compromisso com a população, marcas registradas da Aegea em todos os municípios em que atua.

Em pouco mais de um ano de trabalho, a Águas de Matão já conta com oito reservatórios contingenciados, através de novos 5,5 quilômetros de rede de água. “O investimento já representou um avanço significativo para a população, tendo em vista que, mesmo diante de problemas como a queima de uma bomba, por exemplo, não houve falta de água”, afirma o diretor-presidente, Jorge Amin.



A interligação dos reservatórios confere, também, um ganho expressivo para a segurança dos sistemas de distribuição de água, pois a concessionária tem condições de realizar manutenções preventivas em poços que operam 24 horas por meio de bombeamento de água do Aquífero Guarani, com profundidade de até 680 metros.

Concessionária antecipa investimentos que estavam previstos para o 3º ano da concessão.

Extenso cronograma de melhorias começa com ações de diagnóstico e sustentabilidade

TEXTO *Mayara Pabst*

A Águas de São Francisco do Sul assumiu os serviços de água e esgoto em janeiro deste ano e o município já começa a perceber o impacto positivo das primeiras ações da concessionária. Passada a fase de transição, uma das principais etapas que está sendo colocada em prática é a regularização do sistema já existente, com adequação documental de algumas áreas, alvarás e licenças ambientais. Segundo o supervisor de Operações, Ricardo Arins Santos, a partir deste procedimento a empresa terá acesso a recursos para execução de investimentos na implantação da rede coletora e do tratamento de esgoto e na ampliação do sistema de tratamento de água.

Para resolver questões relacionadas ao abastecimento, a atuação da Águas de São Francisco do Sul está concentrada em duas frentes de trabalho. A primeira visa ampliar o atendimento para os 10% da cidade que ainda não tem acesso à água tratada, como a Praia do Ervino. A fim de resolver esta demanda, a empresa iniciou os estudos para adequação de um sistema de abastecimento de água para a localidade. Foram contratados estudos hidrogeológicos e projetos de uma rede de distribuição de água. A previsão é para que, na próxima temporada, a região esteja parcialmente atendida, com água tratada e de boa qualidade.

Em outra frente de trabalho, a empresa visa a melhorias para resolver o problema de falta de água na alta temporada, quando a população chega a 300 mil pessoas. Estão previstos investimentos no sistema e também o aprimoramento da capacidade da estação de tratamento de água (ETA). Segundo Ricardo Miranda, diretor-presidente da Águas de São Francisco do Sul, além das melhorias operacionais, é preciso criar



Plano da empresa prevê investimentos na estação de tratamento de água para garantir o abastecimento o ano inteiro.

programas de incentivo ao uso racional de água e abastecimento adequado nas residências. Ao longo do ano, campanhas de conscientização serão colocadas em prática.

Algumas iniciativas já começam a dar bons frutos, como o Programa Escolas Sustentáveis, lançado em março, em parceria com o Instituto Equipav. O programa irá beneficiar alunos e moradores, que serão estimulados a buscar uma mudança de comportamento com a promoção de atitudes conscientes. As primeiras reuniões com a comunidade escolar demonstraram o interesse de educadores, estudantes e moradores em colocar a iniciativa em prática, com o anseio de provocar a mudança no ambiente em que vivem (veja matéria completa na seção Meio Ambiente).

No âmbito administrativo, foi implantado um sistema de gestão comercial que gerencia as faturas e coordena ordens de serviço e atendimentos. A concessionária também inaugurou uma nova Central de Atendimento, criada exclusivamente para ouvir a comunidade.

Além destes encaminhamentos, também estão sendo estudadas as características locais e as normas ambientais vigentes para que seja escolhida a tecnologia de tratamento mais adequada para o esgoto no município. Um dos grandes desafios é a adoção de métodos não destrutivos, que permitem implantar a rede de esgoto com a menor intervenção possível nas ruas e calçadas do Centro Histórico, tombado pelo Patrimônio Histórico. Os trabalhos para instalação da rede coletora devem ter início em 2017 com a construção de módulos de estação de tratamento. A meta é acompanhar o crescimento do município, com adequação e ampliação dos serviços oferecidos, até o final do contrato de concessão, que tem a duração de 35 anos.

Melhorias na estação de tratamento de esgoto oferecem mais qualidade na operação dos sistemas

TEXTO *Gabriela Torres*

EM UM ESPAÇO de mais de 11 mil metros quadrados no bairro Balneário, em São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos (RJ), a estação de tratamento de esgoto (ETE) da Prolagos, que trata todo esgoto coletado no município, recebeu no último ano importantes investimentos, proporcionando, além da melhoria dos serviços prestados, maior qualidade de vida aos colaboradores que operam os sistemas.

Foram realizadas obras na etapa preliminar do tratamento do esgoto, que agora tem um gradeamento para barrar o lixo e desarenador para eliminar a areia, deixando o esgoto com menos impurezas a fim de seguir para a próxima fase de tratamento. Foi instalado também um sistema para despejo de caminhões limpa-fossa. A fase do tratamento biológico ganhou novas bombas de recirculação do lodo e suportes para içar os equipamentos. Nos tanques anaeróbios, anóxico e aeróbico foram instalados nove aparelhos para recirculação do esgoto. Na desinfecção, último estágio do tratamento, foi implantado um novo sistema ultravioleta. Uma nova máquina para desidratar o lodo, chamada de “contipress”, também foi instalada, além da construção de uma sala de operações e do almoxarifado.

Os avanços foram possíveis graças à atuação especial de dez operadores da ETE, que auxiliaram no processo de identificação das intervenções, detalhando as necessidades da estação, e junto com a diretoria buscaram as soluções. Quem conta essa história com satisfação pelo trabalho que faz e orgu-



lho por fazer parte deste avanço é Paulo Roberto Brito Ferreira, conhecido como “Paulão”, operador da ETE de São Pedro há um ano. “As ações realizadas foram bem-sucedidas graças à oportunidade que tivemos de participar. A boa comunicação e o objetivo em comum, que era melhorar, foram fundamentais para o que estamos vivendo hoje. Em reuniões, nós definimos juntos o que se pode fazer com o investimento que temos e as prioridades da estação”, explica.

Além do investimento em equipamentos, a estação passou por reformas e ampliação da área verde, com plantio de árvores no entorno da ETE.

Gestão da Prolagos é considerada modelo e atrai visitas como a da comitiva de Gravataí (RS). Na foto de cima, as melhorias feitas na Estação de Tratamento de Esgoto de São Pedro da Aldeia (RJ).

Modelo de gestão atrai interesse de empresas nacionais e entidades internacionais



Gestão da Prolagos é considerada modelo e atrai visitas como a da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

NO INÍCIO DO ANO, integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU) conheceram e avaliaram o trabalho da concessionária, dentro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o ISAE-FGV. Eles destacaram para estudo 26 casos de empresas que contemplam comunidades necessitadas. A Prolagos foi escolhida em função da tarifa social, mecanismo que permite desconto na conta de água para usuários que preenchem os requisitos predeterminados.

De São Francisco do Sul (SC), município onde a Aegea passou a atuar no final de 2014, a Prolagos recebeu duas comitivas: a primeira formada pelos vereadores Joel Leal dos Santos Jr. e Luiz Arnaldo Martins, respectivamente presidente da Câmara Municipal e líder do governo. A segunda, em abril, contou com os vereadores Wilson Ledoux Batista, João Miranda e Clóvis Matias de Souza. Acompanhadas pelo diretor-presidente da Águas de São Francisco do Sul, Ricardo Miranda, elas conheceram a estrutura da empresa, o Centro de Controle Operacional (CCO), que controla o sistema de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgoto em tempo real, o sistema comercial e os projetos da concessionária. O presidente da Câmara, Joel Leal dos Santos Jr., ficou admirado com a tecnologia do CCO. “Queremos ter logo esses equipamentos em São Francisco do Sul”, destacou.

Em abril, Ricardo Miranda esteve novamente na Prolagos para acompanhar a prefei-

ta do município de Bombinhas (SC), Ana Paula da Silva, e o vice, Paulo Müller, que estudam a viabilidade de passar os serviços de saneamento do município para uma empresa privada. “Estou satisfeita com o que vi aqui e espero poder levar o mesmo padrão de trabalho para a nossa cidade”, afirmou Ana Paula da Silva, no final da visita, que aconteceu no CCO. Eles também ficaram impressionados com o funcionamento da iniciativa pioneira da Etar.

Representantes do município de Gravataí (RS) visitaram a Prolagos em março. O secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Claudio Luiz C. Santos, e de Obras Públicas, Paulo Martins, conheceram a empresa, os pro-

gramas de responsabilidade social, de relações com autoridades e usuários, desenvolvidos e apoiados pela concessionária. “Percebemos o profissionalismo em executar as ações com planejamento, tendo visão de futuro, e os investimentos em tecnologia. É visível que os colaboradores são motivados pelo trabalho que exercem e como a concessionária conquista mais qualidade de vida para a região. Em visita à Estação de Tratamento de Água de Reúso (Etar) de Búzios, vimos os resultados surpreendentes com os investimentos feitos no processo de reaproveitamento da água”, disse Paulo Martins, agradecendo ainda a oportunidade em conhecer o trabalho.

Sabesp conhece tecnologia usada para reduzir rompimento de tubulações

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) tem enfrentado enormes desafios para resolver a crise hídrica no Estado de São Paulo. Com o objetivo de buscar bons exemplos para reduzir rompimentos de adutoras e, consequentemente, vazamentos, que estão entre os principais motivos de desperdício de água, técnicos visitaram a Prolagos em março, com integrantes do Consórcio São Lourenço e da empresa francesa Charlatte.

Além de conhecer o CCO, eles estiveram na Estação de Tratamento de Água (ETA) de Juturnaíba, a principal para o abastecimento da região, localizada no distrito de São Vicente de Paula, em Araruama, na Região dos Lagos (RJ). É nessa estação que a concessionária instalou o Reservatório Hidropneumático (RHO), sistema que minimiza os riscos de rompimento em tubulações em casos de oscilação na rede elétrica, beneficiando o abastecimento de água da concessionária como um todo.

Relatório Anual Sobre a Qualidade da Água garante mais transparência nos serviços prestados

TEXTO *Thais Tomie*

PARA OFERECER MAIOR CLAREZA à população sobre os serviços oferecidos, a Nascentes do Xingu, empresa que administra 26 concessões de água e esgoto nos estados de Mato Grosso, Pará e Rondônia, disponibilizou o Relatório Anual Sobre a Qualidade da Água dos 24 municípios atendidos no ano passado. A publicação do relatório está prevista em um decreto federal e é feita por todas as empresas da Aegea. Na Nascentes do Xingu, mais de 500 mil usuários passaram a ter acesso a informações sobre cor, pH, índice de cloro, ausência de coliformes, entre outras.

O gerente de Operações, Diego Dal Magro, explica que o relatório comprova que as concessionárias atendem a todos os parâmetros de qualidade estabelecidos pela legislação brasileira, garantindo mais saúde para a população. “Esta é uma forma para que usuários acompanhem a procedência e a qualidade da água recebida diariamente em suas residências. A divulgação desse documento é importante porque dá ainda mais transparência ao nosso trabalho, além de garantir que estamos cumprindo a legislação com o devido monitoramento de qualidade da água fornecida”, destaca.



Resultados sobre o controle rigoroso da qualidade da água são divulgados aos usuários das concessionárias da Aegea



Estudantes visitam unidades de Sorriso, Diamantino e Primavera do Leste

PARA AMPLIAR os conceitos desenvolvidos na sala de aula, as concessionárias administradas pela Nascentes do Xingu receberam alunos das escolas de Sorriso, Diamantino e Primavera do Leste em visitas técnicas às estações de tratamento de água. A iniciativa visa capacitar os estudantes para uma postura sustentável, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Durante as atividades, os alunos conheceram de perto todas as etapas pelas quais a água passa antes de chegar às torneiras dos usuários.

“Quando se trata de crianças da Educação Infantil, por exemplo, ensinamos sobre o consumo consciente e o processo de tratamento de água por meio de pintura e linguagem adaptada”, explica a agente de laboratório da Águas de Sorriso, Paulienne Souza, que atendeu as crianças entre 4 e 5 anos da Escola Comecinho de Vida. Os alunos da Escola Técnica de Educação Profissional e Tecnologia (Pro-natec) visitaram a Estação de Tratamento de Água de Diamantino. Para a professora Karen Lima, que acompanhou a visita técnica, a parceria é fundamental para lembrar aos estudantes o papel que têm na prevenção da saúde da população. “Esta é uma oportunidade para que eles adquiram novos conhecimentos e coloquem em prática a conscientização ambiental”, destaca.

Concessionárias de Sorriso e Diamantino realizam capacitação para agentes de saúde e endemias

TEXTO *Thais Tomie*

CERCA DE 200 PROFISSIONAIS participaram das palestras de orientação e capacitação ministradas pelos engenheiros sanitaristas da Nascentes do Xingu, Danilo Almeida e Murilo Seixas. Desenvolvidas por meio do Afluentes, programa que visa esclarecer dúvidas sobre os trabalhos que as empresas realizam e promover a integração com a comunidade, as iniciativas foram realizadas em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e vão ter continuidade. O objetivo é criar um canal de comunicação direto com aqueles que são propagadores de informações.

Na ocasião, os agentes tiraram dúvidas sobre os serviços de água e esgoto e aprenderam, entre outros temas, sobre doenças causadas pela falta de saneamento, a importância do papel dos hidrômetros nas residências e os perigos da utilização de fontes

alternativas de água, como poços domiciliares. Eles ainda receberam informações sobre o reflexo que a limpeza da caixa-d'água tem na saúde e de que o consumo consciente deve ser uma preocupação constante de todos para a preservação ambiental e a redução no valor das faturas.

Para a técnica de segurança do trabalho da Vigilância Sanitária de Sorriso, Franciele Gonçalves, o treinamento contribui para melhorar o trabalho desenvolvido pelos agentes. “A intenção é agregar conhecimentos aos trabalhos já desenvolvidos pelos agentes de saúde. Capacitar esses profissionais é essencial para garantir a eficiência da assistência prestada aos moradores”, ressalta. Os profissionais visitaram as instalações das concessionárias para conhecerem de perto todo o cuidado tomado com a qualidade da água que chega até as residências.



Palestra realizada pelo Programa Afluentes em parceria com as secretarias municipais de saúde.



Bico da Serra, formação rochosa da Serra do Roncador. Na foto da direita, Cachoeira Pé da Serra, no Parque Estadual da Serra Azul.

Encantos no coração do Brasil

OS RIOS GARÇAS E ARAGUAIA se encontram e aproximam três cidades: Barra do Garças e Pontal do Araguaia, em Mato Grosso, e Aragarças, em Goiás. Situada bem no encontro das águas, Barra do Garças é um dos principais destinos turísticos do Estado de Mato Grosso e polo econômico do Vale do Araguaia. Barra do Garças já foi território das tribos bororo e xavante, passagem de aventureiros e desbravadores em busca de ouro e diamantes, até atrair os colonos e garimpeiros que fixaram moradia ali.

É um lugar cheio de lendas e curiosidades: é o maior município do mundo, com 212.000 km². São muitos também os encantos da cidade: o Parque Municipal das Águas Quentes, o Parque Estadual da Serra Azul, a Serra do Roncador e os já citados rios Garças e Araguaia, sem dúvida as maiores atrações da cidade, oferecendo turismo náutico, ecoturismo, pesca esportiva, esportes radicais e praias.

Para os adeptos do ecoturismo, as trilhas aquáticas oferecem oportunidade de observação da flora e fauna. Muitos répteis e aves podem ser flagrados em seu habitat natural em passeios de barco. O toque exótico fica por conta dos saltos que os botos cinzas ou cor-de-rosa costumam dar nos fins de tarde. Os rios formam lagos, oferecendo a possibilidade da prática de pesca esportiva de piranhas e peixes típicos da Bacia Amazônica.

Quem gosta de sol deve visitar a região na época da seca (de maio a outubro), quando surgem as belas praias do Bosque, em Barra do Garças, Arara, no Pontal do Araguaia, e a Quarto Crescente, em Aragarças. Festivais de música e eventos são realizados pela prefeitura municipal no verão, criando um atrativo a mais. Conheça a seguir alguns dos pontos turísticos mais visitados.



Acima, detalhe do Parque das Águas Quentes, um dos passeios mais procurados na cidade.

A beleza e exuberância do Rio Araguaia encantam os visitantes.



PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS QUENTES

Localizado no perímetro urbano, a 5 km do centro da cidade, possui piscinas hidrotermais para banhos de imersão, com temperaturas que variam de 31 a 43 graus. As águas possuem propriedades terapêuticas e são excelentes para tratamentos renais, reumatológicos e fisioterápicos. O parque tem restaurante, lanchonete, equipamentos aquáticos e vestiários.

PORTO DO BAÉ

O Parque Municipal Salomé José Rodrigues, mais conhecido como Porto do Baé, é um complexo de lazer às margens do Rio Araguaia com praça de alimentação, calçadões, rampa de skate, rampa para embarque e desembarque, arquibancada para eventos náuticos, área para shows e rodeios, duchas e cascata artificial. Fica no centro da cidade.

RIO ARAGUAIA

O Rio Araguaia nasce no Parque Nacional das Emas, em Goiás, tem 2.000 km de extensão e deságua no Rio Tocantins. É o divisor natural dos estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins e sua riqueza de fauna e flora é exuberante. Sua utilização para o turismo é bem diversificada, sendo uma das maiores atrações da cidade.



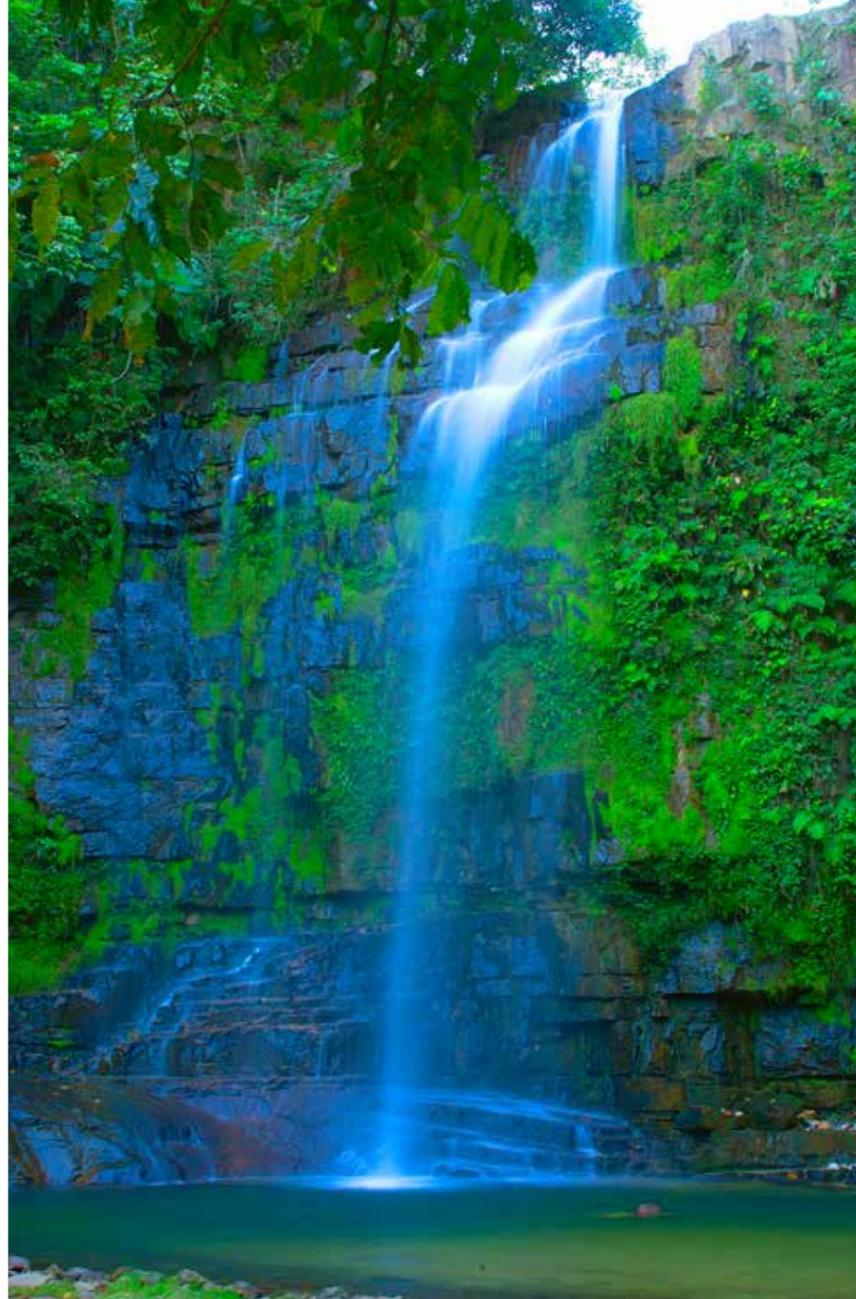
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL

Criado em 1994, tem área de 11.000 hectares e está na região urbana. Seu nome indígena – “kiagueueiral” – significa “lugar dos pássaros”, tamanha a exuberância nesse aspecto. Tem cachoeiras e cavernas com inscrições rupestres que podem ser visitadas por meio de trilhas ecológicas e bosques nativos. Do Mirante do Cristo se descortinam as três cidades irmãs e o encontro dos rios Garças e Araguaia, cujas águas não se misturam.

SERRA DO RONCADOR

A serra que começa em Barra do Garças e termina no Pará tem sua história marcada por mistérios como o desaparecimento do coronel Fawcett, britânico que durante anos buscou o caminho para a civilização Atlante e nunca mais retornou, fato que atrai expedições do mundo inteiro. Com diversas comunidades místicas e esotéricas, a região é conhecida como santuário metafísico. As formações rochosas criam um grande manancial de cachoeiras, grutas, piscinas naturais e praias, a maioria de fácil acesso.

Há ainda cavernas com inscrições pré-históricas, câmaras de grande porte, belíssimas estalactites e estalagmites, galerias que se entrelaçam e até mesmo com lagos subterrâneos de água calcária de um azul profundo, a Gruta Azul. Poços onde é impossível afundar com águas borbulhantes ajudam a compor a diversidade de atrativos da natureza local. A Serra do Roncador começa a 60 km da cidade, no local conhecido como Vale dos Sonhos.



À esquerda, vista aérea da praça central. Na foto maior, acima, a exuberância da natureza no complexo das cachoeiras.

Agradecimentos:
Secretaria Municipal de Turismo e Prefeitura Municipal de Barra do Garças.

O Dia Mundial da Água nas empresas da Aegea

Águas de São Francisco do Sul comemora com o início do Programa Escolas Sustentáveis

TEXTO *Mayara Pabst*

MELHORAR INDICADORES sociais e de sustentabilidade, estimulando a mudança de comportamento e a promoção de atitudes práticas no convívio entre crianças, jovens e adultos. Esta é a ideia do Programa Escolas Sustentáveis, que leva atividades conscientes para estudantes, professores, familiares e comunidade. Desenvolvido em parceria com o Instituto Equipav, o programa acontecerá em quatro etapas. Primeiro é feito um Diagnóstico Socioambiental Escolar, para identificar possíveis fragilidades a partir de um olhar atento dos atores envolvidos. Identificadas as necessidades, os participantes são estimulados a pensar na escola ideal e trabalham em projetos que possam transformar a realidade. Parcerias permitem amplificar os resultados e, dessa forma, o cenário se altera, com a melhoria de indicadores relacionados ao consumo de água e energia, a minimização de resíduos sólidos, a biodiversidade, entre outros fatores.

Formação de professores realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Sul.

Neste processo, a aprendizagem dos alunos acontece baseada em projetos e ações de intervenção na escola. Os educadores participam de capacitações com o tema “Educação para Sustentabilidade” e são estimulados a levar para as salas de aula trabalhos voltados às questões do meio ambiente, com o envolvimento de familiares. Os conteúdos são articulados de forma interdisciplinar e, para embasar a discussão dos temas, um kit de material didático é entregue para cada escola. Alunos receberão livros e apostilas, professores terão exemplares pedagógicos e ambos vão contar com o Programa Baú das Artes – um armário com mais de 200 itens, entre eles jogos-fantasia, fantoches, brinquedos, materiais de colagem e um acervo de 300 livros infantis. Fornecido para as escolas participantes, esse segundo programa foi pensado para ser um importante apoio ao professor e para contribuir no desenvolvimento infantil. Ao final do processo, as escolas formam uma rede local de aprendizagem e cada uma delas é reconhecida como Escola Sustentável atuante em sua comunidade.

Os projetos estão sendo realizados pela empresa proponente Evoluir Cultural, que, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, é responsável pela execução do programa, acompanhamento técnico e pedagógico nas escolas, fornecimento dos materiais didáticos e apoio aos cursos de formação.

Em 2015, as unidades escolares de São Francisco do Sul passam a integrar a extensa lista de iniciativas apoiadas pelo Instituto Equipav, responsável pela divulgação, pelo acompanhamento e pela avaliação dos programas Escolas Sustentáveis e Baú das Artes. Em São Francisco do Sul, os dois programas foram contemplados com R\$ 285 mil para estimular o aprendizado e a transformação social e ambiental no município.



Águas Guararioba: Corrida das Águas celebra a saúde

TEXTO Rogério Valdez Gonzales

A SEDE DE CORRER levou um mar de gente para as ruas na comemoração realizada pela Águas Guararioba em Campo Grande (MS). A quarta edição da Corrida das Águas reuniu mil atletas profissionais e amadores para celebrar a saúde e a qualidade de vida. O diretor-presidente da Águas Guararioba, José João Fonseca, destacou que o evento é uma celebração à saúde e qualidade de vida dos campo-grandeses. “É totalmente saudável, reunimos famílias, atletas e chamamos atenção para a importância da água na nossa vida. Se cada um levar esta mensagem, estaremos ajudando a construir uma sociedade mais participativa na preservação da água”, afirmou.

Tradicionalmente realizada aos domingos, a corrida anual tem um dos mais belos cenários da capital sul-mato-grossense: o Parque das Nações Indígenas, considerado um dos maiores parques urbanos do mundo. Localizado bem em frente da sede da Águas Guararioba, de onde é dada a largada da prova, é cartão-postal da cidade e por onde passa o Córrego Prosa. A caminhada e a corrida de 5 km acontecem no entorno dessa área. Quem participa da corrida de 10 km segue o caminho da reserva ecológica do Parque dos Poderes, que também abriga os três poderes da administração estadual em Campo Grande.

Segundo o campeão dos 10 km na categoria masculina, Maicon Dieferson Gomes, o percurso exigiu estratégia. “É uma prova rápida. Foi preciso segurar um pouco o ritmo na primeira parte e tirar o tempo no retorno”, explicou o estreante na Corrida das Águas. “O resultado foi ótimo. Estou muito feliz com o primeiro lugar, apesar de não ter feito o meu melhor tempo”, comentou a campeã do circuito de 10 km na categoria feminina, Rosinha Conceição. “Achei que o objetivo da Corrida das Águas foi al-



cançado, é muito bom participar de eventos assim, que incentivam todos a praticarem uma atividade saudável”, completou.

Na prova de 5 km, a Corrida das Águas teve um bicampeão entre os homens: Eder Vaz Rodrigues. “É a terceira vez que participo da prova e já há dois anos consigo a primeira colocação na categoria. É um resultado muito satisfatório”, comemorou. Vencedora da prova de 10 km no ano passado, Darla Katielly Rodrigues Batista foi a campeã do percurso de 5 km na categoria feminina. “Uma contusão me fez optar pela prova menor, mas estou muito feliz com o resultado. É uma corrida que tem um dos melhores percursos entre as realizadas na cidade”, afirmou.

Atleta amador, Ronaldo Azambuja, que trabalha na Águas Guararioba, conta que é a primeira vez em que participa de uma prova de corrida de rua. “É uma iniciativa importante para incentivar a prática esportiva”, destaca Ronaldo. A Corrida das Águas faz parte do calendário da Federação de Atletismo de Mato Grosso do Sul e é considerada uma prova oficial pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).



Para saber mais sobre a Corrida das Águas, acesse o link com o QR Code criado para o evento.

Promovido pela concessionária desde 2012, o evento reuniu neste ano mil atletas nas comemorações do Dia Mundial da Água.

Nascentes do Xingu: palestras e lançamento de programas sociais marcam a data

TEXTO Thais Tomie

NO MUNICÍPIO DE SINOP (MT), a concessionária lançou o Saúde Nota 10 e o Sanear é Viver. Os programas são desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e têm a meta de orientar professores e estudantes sobre a importância e os benefícios que o saneamento proporciona para a saúde, o meio ambiente e a qualidade de vida da população.

Mais de 2.400 alunos das escolas municipais Ana Cristina, Silvana, Aleixo, Armando Dias e Rodrigo Damasceno participaram de palestras educativas e concursos culturais do Saúde Nota 10. O programa levou ainda para essas escolas apresentações teatrais sobre meio ambiente. Para o diretor-executivo da Águas de Sinop, José Ailton Rodrigues, a iniciativa é uma contribuição importante para a formação dos estudantes, que são multiplicadores de atitudes. “A educação é uma importante ferramenta de conscientização e pode colaborar para que os estudantes de hoje se tornem adultos mais responsáveis e com valores socioambientais”, ressalta.

Já o Programa Sanear é Viver é voltado para a capacitação socioambiental de professores, que podem colaborar para que o meio ambiente seja preservado e respeitado. Os professores são incentivados a elaborar planos de aula sobre o tema e têm os melhores trabalhos premiados. Em 2014, a Nascentes do Xingu levou o Programa Saúde Nota 10 para outras cinco cidades de Mato Grosso, beneficiando mais de 9 mil estudantes.



O Dia Mundial da Água também foi comemorado com uma série de palestras nos municípios mato-grossenses de Sinop, Campo Verde e Peixoto de Azevedo. A ideia foi sensibilizar e dar dicas sobre o uso correto da água para que a população tenha o consumo adequado de água, sem desperdício.

Em Sinop, o gerente de Operações e engenheiro civil Cláudio Guilherme realizou a palestra na Câmara de Vereadores para professores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Secitec). Já em Campo Verde, o engenheiro ambiental da concessionária, Murilo Formiga, apresentou o tema para os alunos da Escola Wandemon Moraes Coelho. Em Peixoto de Azevedo, o evento foi realizado na Secretaria de Assistência Social para as famílias contempladas pelo programa social Minha Casa, Minha Vida, e contou com a apresentação da supervisora Flaviane Ferreira.

Foram entregues panfletos sobre consumo consciente, esgotamento sanitário e limpeza da caixa-d'água. Os eventos foram realizados em parceria com as secretarias de Meio Ambiente, Assistência Social e Educação dos municípios.

Em Sinop, Campo Verde e Peixoto de Azevedo as comemorações levaram mais conhecimento sobre consumo consciente e uso racional da água.

Prolagos

Concessionária implanta tecnologia israelense para melhorar programa de redução das perdas de água

TEXTO *Gabriela Torres*



OS PRINCIPAIS FATORES que contribuem para perdas de água são as ligações clandestinas ou irregulares e os vazamentos, que, além dos danos ambientais, geram prejuízos na operação do sistema de abastecimento, provocando queda de pressão da água nas redes. Atualmente, o índice de perdas da Prolagos é de 29,93%, abaixo da média nacional (37%), de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Por meio da inovação tecnológica, a empresa busca seguir sendo uma referência no setor de saneamento básico e a expectativa é de que o índice de perdas chegue a 25% até 2018.

O moderno sistema de gestão integrada da rede de água e de controle de perdas implantado vai aprimorar a eficiência operacional da concessionária, potencializando os recursos tecnológicos já utilizados pelo Centro de Controle Operacional (CCO). Agora, além de visualizarem em tempo real as alterações no abastecimento, os técnicos vão ter análise dos dados registrados no histórico de informações da empresa.

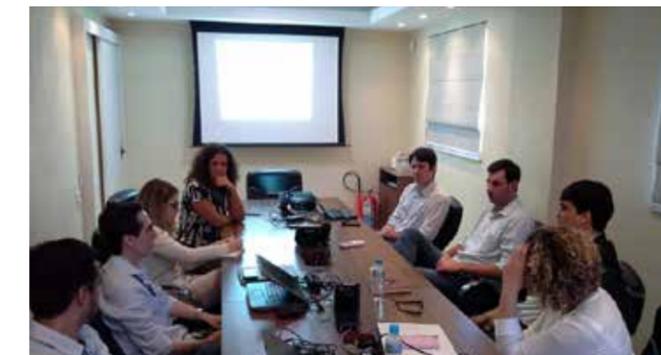
SISTEMA TAKADU

A nova tecnologia foi desenvolvida pela empresa israelense TaKaDu, especializada em gestão da água, e consiste na implantação de um software que é alimentado com dados cadastrados das redes de distribuição de toda a área de concessão. Esse software recebe também um fluxo contínuo de informações sobre o funcionamento do sistema de abastecimento de água, que são transmitidas em tempo real por equipamentos de telemetria instalados pela concessionária para monitorar e gerenciar a distribuição de água. Os dados são alocados na "nuvem" (cloud) e serão utilizados para detecção precoce de alterações na rede de distribuição, ou seja, problemas técnicos que demorariam mais tempo para serem percebidos pelos operadores do sistema. As análises podem ainda ser convertidas em relatórios gerenciais para estudos de investimentos necessários.

"Reduzir perdas de água é uma das principais atuações das empresas do segmento para contribuir com a preservação dos recursos hídricos. Esse sistema será um importante auxílio na redução dessas perdas de água, pois diminuirá ainda mais o tempo para detectar e reparar o vazamento", afirma Thiago Maziero, gestor Operacional da Prolagos. A

parceria estratégica entre a Aegea, holding de saneamento da qual a Prolagos faz parte, e a companhia israelense começou em 2014 com a implantação do projeto piloto na Águas Guararoba, em Campo Grande (MS). A ideia é que o sistema seja replicado nas demais concessionárias da Aegea, que atua em 38 municípios brasileiros.

Os representantes da TaKaDu estiveram reunidos com a equipe da Prolagos em abril para demonstrarem o sistema em funcionamento com os dados da concessionária. Peter Cheung, diretor da Optimale (empresa representante da TaKaDu no Brasil), Revital Marck, diretora de Entregas da TaKaDu, e Galia Deift, gerente de Contas, apresentaram o sistema e treinaram a equipe que vai utilizar a ferramenta. "A redução de perdas traz importantes benefícios aos consumidores, pois melhora a qualidade dos serviços e reduz os transtornos com vazamentos e faltas de água por manutenção. Em relação ao meio ambiente, minimizar perdas significa preservar os recursos hídricos, reduzindo a necessidade de captação de água da natureza para o abastecimento da população", destaca Carlos Roma Jr., diretor-presidente da Prolagos.



Prolagos intensifica redução de perdas operacionais e comerciais

Além de buscar novas tecnologias para reduzir as perdas, a concessionária amplia outras ações com a mesma finalidade. Uma delas é a setorização de abastecimento, que consiste em instalar válvulas reguladoras de pressão (VRPs) para garantir maior eficiência ao sistema de água e reduzir vazamentos. Em 2015, foi atingida a marca de 50 setores, o que resultou na queda de quase 4% no índice de perdas, gerando uma economia de 1,3 bilhão de litros de água.

As válvulas regulam o fornecimento e estão interligadas às adutoras e às redes principal e secundária de distribuição de água. As VRPs não só garantem o abastecimento contínuo como evitam o risco de rompimento de tubulações por excesso de pressão. O projeto começou a ser implantado em janeiro de 2012 em todas as cidades da área de concessão, incluindo Tamoios (distrito de Cabo Frio). Até o final de 2018, a previsão é a de que 211 setorizações tenham sido feitas nas cinco cidades atendidas pela Prolagos.

Outra iniciativa da concessionária é a reutilização da água resultante da lavagem dos filtros da Estação de Tratamento de Água de Juturnaíba, na cidade de Araruama, e responsável por 98% da produção de água. O sistema permite recuperar até 3% do volume de água captada. A Prolagos também investe no combate à fraude com o projeto "Prolagos do seu lado", que oferece condições especiais para negociação de débitos e regularização de ligações aos moradores. O projeto foi ampliado e passa a oferecer os serviços de atendimento comercial, vistorias, manutenção e reparos na rede de água. O novo escopo possibilitará a união das áreas Comercial, Operacional e Socioambiental da Prolagos, tendo como foco a redução das perdas comerciais e operacionais.

Desde o ano passado, o projeto conta com um equipamento para identificar fraudes, o videoscópio – uma câmera que consegue visualizar o interior do ramal do cliente, o que evita romper o pavimento, diminuindo os transtornos na rua. O "Prolagos do seu lado" foi criado para combater fraudes nas ligações de água, oferecer serviços de atualização do cadastro do imóvel e realizar novas ligações de água. Um levantamento mostra que, desde março de 2012, quando a área foi criada na empresa, já foram registradas mais de 14 mil fraudes em instalações de abastecimento de água em imóveis residenciais e comerciais na área de concessão.

Dois anos de atuação são comemorados com público da terceira idade

TEXTO *Rafael Segato*

PARA COMEMORAR os dois anos de criação do Instituto Equipav, a instituição reuniu o público da terceira idade para uma tarde cheia de atividades, integração, dicas e muita alegria. Realizada em abril, a festa contou com a participação da Associação dos Aposentados e Pensionistas da cidade e região, e grupos da 3ª Idade, da Melhor Idade e da Nova Saudade.

O evento foi aberto com uma palestra sobre hidratação e qualidade de vida na terceira idade, com recomendações sobre a importância do consumo de água para o bem-estar, a aparência e a melhoria da saúde dos idosos. Todos os participantes foram presenteados com canecas de cerâmica – um estímulo à ingestão de água por meio de um produto ambientalmente adequado, que reduz a utilização de copos descartáveis e de garrafas plásticas, e, consequentemente, a produção de lixo. Em seguida, um salão de beleza foi montado no local do evento, onde foram oferecidos corte de cabelo, manicure, pedicure e maquiagem. Os mais animados participaram de uma divertida aula de dança de salão, com diversos ritmos. Para completar, um delicioso chá da tarde.

A diretora do Instituto Equipav, Dalila Toledo, falou sobre o momento especial. “É um sentimento de conquista muito grande. Em apenas dois anos, conseguimos crescer, chegar muito longe e fazer a diferença nas comunidades onde atuamos. São muitos bons resultados e vidas positivamente impactadas em pouco tempo. Com certeza, toda nossa equipe de trabalho e nossos parceiros se sentem muito realizados”, afirmou.

INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

A principal missão do Instituto Equipav é contribuir com o desenvolvimento das comunidades



Integrantes da Associação dos Aposentados e Pensionistas tiveram salão de beleza (foto ao lado) e aula de dança (acima) no evento de comemoração.

onde as empresas do Grupo Equipav e da Aegea estão inseridas. O diretor-presidente da Águas de Matão, Jorge Amin, comentou sobre a participação do instituto nas ações socioambientais das empresas. “Com o instituto, conseguimos nos aproximar mais da comunidade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Hoje, tivemos a satisfação de poder compartilhar de um evento dedicado aos ‘jovens’ da terceira idade. Sabemos da importância de cada um desses senhores e dessas senhoras para a cidade”, citou Amin.

O presidente da Câmara Municipal de Matão, Sandro Trench, ressaltou a importância do instituto para o município. “É bonito ver que a empresa, além da tecnologia, do trabalho e esforço que faz para atender bem nossa população, também cuida da parte social. Essa integração com a comunidade é muito importante. Nós conhecemos cada canto



Édison Carlos, presidente-executivo do Trata Brasil, avalia a escassez de água nos vídeos produzidos pelo Instituto Equipav.

Hidratação

Os temas mais trabalhados pelo instituto são o bem-estar e a preservação do meio ambiente e da água. Por isso, no evento de aniversário, foi apresentada uma palestra sobre a hidratação na terceira idade, com Sergio Luiz de Jesus, especializado em treinamento e desenvolvimento de pessoas. De acordo com o consultor, a expectativa de vida do brasileiro, que chegou a 74,9 anos (dados de 2013 do IBGE), poderia ser aumentada em 5 ou 6 anos e se igualar à dos países desenvolvidos se o saneamento fosse uma prioridade. “Os hospitais públicos também receberiam 40% menos pacientes afetados por doenças oriundas da água sem tratamento e do esgoto lançado no meio ambiente”, acrescentou.

Além do acesso à água limpa e tratada, manter hábitos diários adequados de hidratação é fundamental para a saúde na terceira idade. O ideal é que sejam ingeridos de 2 a 2,5 litros de água por dia (cerca de oito copos). Quando não for possível a hidratação dessa forma, é recomendável a ingestão de frutas ricas em água, como melancia, laranja e abacaxi. Outra recomendação essencial é umedecer as vias respiratórias (boca e nariz) e os olhos com água limpa ao menos três vezes por dia, além de manter a pele regularmente hidratada com água ou cremes hidrossolúveis.

A hidratação na terceira idade é ainda mais importante porque, com o passar dos anos, a porcentagem de água no corpo diminui. Um adulto com 30 anos possui 70% de água no organismo; acima dos 60 anos, esse número cai para 60%. Com menos água no corpo, as pessoas ficam mais sujeitas a problemas como cálculos renais, feridas na pele, infecção bucal, ressecamento da garganta e do nariz, distúrbios intestinais (colite, diverticulite), redução do apetite sexual (pessoas acima de 60 anos bem hidratadas são 25% mais ativas sexualmente) e afinamento da pele. “A boa hidratação é responsável pela saúde, pelo bem-estar, pelo embelezamento e pela preservação de uma condição física positiva”, definiu o consultor.

desta cidade e sabemos que Matão precisa dessa contribuição social”, disse. O vice-prefeito de Matão, Wilson Luiz Bertachini, também parabenizou o Instituto Equipav pelos dois anos de atuação. “Parabéns à direção e aos integrantes do instituto, não só pelo aniversário como também pelo trabalho maravilhoso realizado junto às crianças, à terceira idade e ao meio ambiente”, resumiu.

Atualmente, o Instituto Equipav investe em ações e projetos realizados em aproximadamente 30 cidades brasileiras nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Os benefícios vão além dessas fronteiras. Dezenas de iniciativas já receberam mais de R\$ 4 milhões em investimentos. Conheça mais sobre os projetos apoiados pela instituição no site www.institutoequipav.org.br.

Crise hídrica é tema de documentários

A mais recente série de vídeos do programa “Papo Coletivo”, produzida pelo Instituto Equipav, contou com a participação de um dos maiores especialistas brasileiros na área do saneamento básico: Édison Carlos, presidente-executivo do Instituto Trata Brasil e uma das principais fontes de informação sobre o tema. Ele avalia a crise hídrica em três vídeos divulgados nas redes sociais. “Estamos vivendo uma crise muito forte de falta de água. Nos últimos 80 anos, não existe nenhum registro de uma situação tão grave”, afirmou. No documentário, o presidente detalha a gravidade e os rumos que a crise poderá tomar, as possíveis maneiras de reverter o cenário, as responsabilidades atribuídas aos governos e à população, além de exemplos de outras regiões do mundo que conseguiram superar crises de abastecimento e continuar se desenvolvendo.

A série “Água, um bem finito” foi lançada no mês de março, na semana do Dia Mundial da Água, e está disponível no site do Instituto Equipav (www.institutoequipav.org.br), que foi totalmente reformulado, no YouTube (youtube.com/instequipav), na página oficial no Facebook (facebook.com/institutoequipav) e no Twitter (twitter.com/instequipav).

Saúde NOTA 10

CRIADO EM 2006 na Águas Guariroba, o programa foi ampliado para outras empresas da Aegea. O foco é a conscientização sobre a importância da água e do esgoto tratados para a saúde e o meio ambiente. O Saúde Nota 10 inclui distribuição de uma revista educativa em quadrinhos, palestras e concursos de desenhos, frases e redação. No encerramento, a escola é mobilizada para a apresentação da peça teatral “Aventuras no Mundo Encanado” e há a distribuição de prêmios para os autores dos melhores trabalhos em cada categoria.

A capivara Guaribinha faz sucesso como a mascote da concessionária da Aegea em Campo Grande (MS).



ÁGUAS GUARIROBA

15 mil alunos participarão do programa em 2015

TEXTO *Priscilla Demleitner e Rogério Valdez Gonzales*

A mascote da Águas Guariroba e a equipe do Programa Saúde Nota 10 estão percorrendo 24 escolas de Campo Grande para levar informações sobre saneamento, teatro e concursos culturais. “Esperamos atingir um público de 15 mil estudantes. Os jovens e as crianças são os cidadãos do futuro, são capazes de promover mudanças de hábitos na família, transformar o meio onde vivem. Por isso investimos muito em educação ambiental”, destaca Willian Carvalho, gestor de Projetos Sociais da concessionária.

A Escola Etalvío Pereira Martins foi uma das que receberam o Saúde Nota 10 neste ano. Para o estudante Rodrigo Rezende de Souza, de 11 anos, a iniciativa ajudou a entender o que é e como funciona o saneamento básico na cidade. “Aprendi que a água passa por tratamento antes de chegar às nossas casas.” O aluno foi o vencedor do concurso de redação e ganhou uma bicicleta. “Para escrever o texto, pensei no privilégio que temos de consumir água limpa e tratada”, destacou. No concurso de desenhos, a primeira colocada foi Gabrielle Alexandra Espíndola, de 8 anos, que também



Os alunos vencedores dos concursos, Gabrielle e Rodrigo, voltaram para casa com bicicletas.

voltou para casa com uma bicicleta e uma importante lição: “Devemos cuidar dos nossos rios, sem poluir, e não podemos desperdiçar água”.

A supervisora educacional da escola, professora Silvana Mara Pereira Mendes, explica que o teatro, a premiação e as revistas do Programa Saúde Nota 10, nos quais o saneamento é explicado de forma simples, ajudam os alunos a se interessarem ainda mais por um tema da atualidade. “Isso estimula a participação dos estudantes, é uma ação marcante. Eles acompanham nos noticiários sobre a escassez de água e aqui a gente vê que a concessionária já está se antecipando, ajudando a formar cidadãos mais conscientes para o futuro”, afirma a educadora.

Prolagos inicia as atividades do Saúde Nota 10 com novidades

TEXTO *Gabriela Torres*

AS PALESTRAS EM SALA DE AULA estão ainda mais dinâmicas com ações que visam estimular e atrair a atenção dos alunos. Elas abordam a importância do saneamento, da sustentabilidade e a relação entre a água e a floresta na preservação da Represa de Juturnaíba, principal manancial que abastece os cinco municípios da Região dos Lagos (RJ), onde a Prolagos atua: Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia. Durante as apresentações os alunos são motivados com sorteios de brindes e têm a oportunidade também de conhecer as bacias hidrográficas que compõem a região, além da importância da Gestão da Água e do Comitê de Bacias do Consórcio Intermunicipal Lagos São João.

O retorno do programa, em março, foi marcado com uma reunião na sede da concessionária, em São Pedro da Aldeia, com os representantes das Secretarias de Educação das outras cidades de abrangência da área de concessão. A expectativa é de que o Saúde Nota 10 beneficie cerca de 10 mil pessoas em 2015. Elas vão ter a oportunidade de assistir ao espetáculo “Aventuras no Mundo Encanado”, que é incentivado pela Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, com apoio da Prolagos e do Instituto Equipav, e tem gestão da agência 3 Apitos.

Em cartaz desde 2013, o espetáculo tem como personagem principal o Prolaguito e chega à marca de 100 apresentações, assistidas por quase 17 mil pessoas. Neste ano serão realizadas 40 apresentações gratuitas em escolas, praças e teatros da região. No ano passado o Saúde Nota 10 realizou palestras em 13 escolas da Rede Municipal de Ensino, beneficiando quase 4 mil pessoas. Desde 2012, quando o programa foi criado, o Saúde Nota 10 já passou por 34 escolas dos cinco municípios da área de concessão da Prolagos, beneficiando mais de 15 mil estudantes.



Tendo como atração principal o Prolaguito, mascote da concessionária, “Aventuras no Mundo Encanado” fez 100 apresentações.



Aluno de escola municipal recebe cartilha educativa “Aventuras no Mundo Encanado” que ensina os processos de tratamento da água e a importância da conexão à rede de esgoto.

NASCENTES DO XINGU

Águas de Peixoto de Azevedo lança projeto Sustentar para o Futuro

TEXTO *Thais Tomie*

A Águas de Peixoto de Azevedo lançou em abril, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apeae), o projeto Sustentar para o Futuro. A ação tem a meta de reunir pais e alunos da instituição, por meio de palestras e oficinas, e ensinar sobre a importância da reutilização de materiais. Além de incentivar a prática de reciclagem, a iniciativa gera uma fonte de renda que pode ser investida na própria instituição com a fabricação de artesanatos para serem expostos e vendidos. As oficinas são realizadas com materiais recicláveis, como papelão, garrafas PET, jornais, revistas, tampinhas de garrafa, sacolas plásticas, anéis de latinhas, copos descartáveis, entre outros materiais que, jogados em locais inapropriados, comprometem a saúde e o meio ambiente. “O projeto colabora para a inclusão social, o bem-estar e o desenvolvimento de crianças e jovens em situação de risco social. E também visa à educação de pais e alunos sobre o consumo consciente e a preservação do meio ambiente”, ressalta a supervisora da concessionária, Flaviane Ferreira.

Aegea recebe missão econômica de Israel e debate crise hídrica

TEXTO *Débora Ferneda*

RECONHECIDO PELOS AVANÇOS tecnológicos e pelas soluções para a escassez hídrica, como procedimentos sofisticados para reúso e dessalinização de água, Israel está em um patamar privilegiado entre os países que buscam iniciativas para problemas decorrentes da falta de recursos naturais. Inserido em uma região semiárida, com um bom gerenciamento hídrico conseguiu suprir a demanda de consumo da população e da agricultura. A efetividade é tão grande que, apesar do clima, o país desenvolve vinhos de ótima qualidade. Representantes de 13 empresas israelenses estiveram no Brasil para

compartilhar o conhecimento adquirido em anos de pesquisas, apresentar soluções para a crise hídrica e compartilhar metodologias para a gestão de perdas de água. O workshop “Soluções de Águas Israelenses” foi realizado no Centro Administrativo Aegea (CAA), em Santa Bárbara d’Oeste (SP), e contou com a participação de colaboradores da Engepav e de empresas da Aegea. “Ao compartilharmos a nossa experiência com o Brasil, acreditamos que vamos contribuir de maneira efetiva para ajudar a resolver a situação atual”, explica Boaz Albaranes, cônsul para Assuntos Econômicos de Israel.



Da esquerda para a direita: chefe da Divisão de Dessalinização e vice-presidente da Autoridade de Água de Israel, Abraham Tenne, integrantes da comissão israelita: Ari Fischer, João Magalhães, Adi Ilan, Wellington de Jesus e Adi Shauli, e o coordenador de E&T da Aegea, Marco Aurélio Pereira da Silva.

Segundo Abraham Tenne, chefe da Divisão de Dessalinização e vice-presidente da Autoridade de Água de Israel, os impactos da crise poderiam ser menores com mais investimentos do governo em políticas educacionais sobre o uso racional do recurso. “O brasileiro consome cerca de 50% a mais de água do que um israelita. Na Grande São Paulo, se 20 milhões de moradores conseguissem reduzir o consumo entre 15 e 20%, provavelmente a ausência de chuvas não causaria tanto impacto. Além disso, se os governantes incentivassem o desenvolvimento de projetos para gestão de perdas de água, o valor aplicado seria menor, pois as medidas emergenciais para resolver a crise são mais caras”, esclarece.

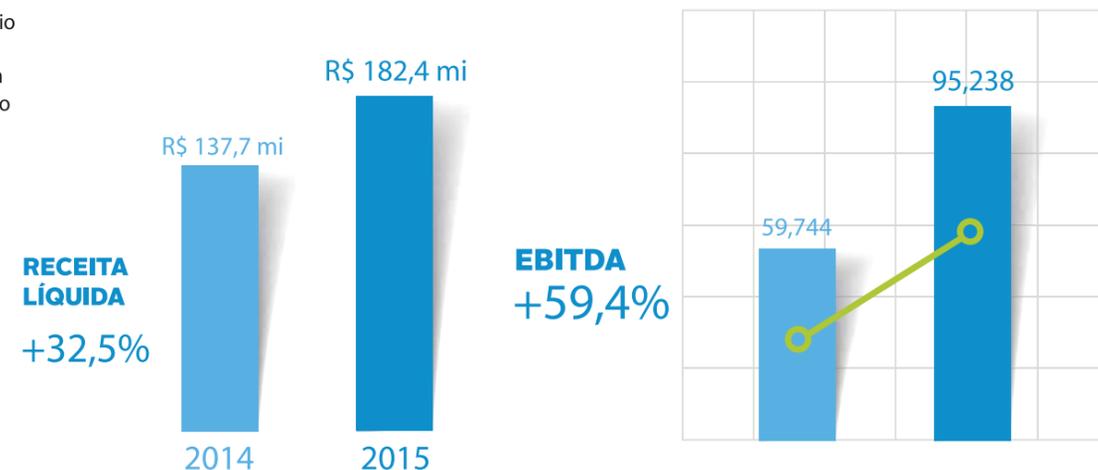
Outra questão abordada foi o custo da água em Israel. O valor da taxa é alto para que a população utilize de forma consciente. Em razão deste fato, o governo investe em soluções que otimizam o uso do recurso e em fontes alternativas de água para o abastecimento. “Israel trabalha com água de reúso há muitos anos, obtida também por meio do esgoto coletado e tratado. A tecnologia implantada para o tratamento é tão eficaz a ponto de a população poder beber essa água. Para diversas regiões do país, esta é a única solução para o abas-

tecimento. A outra parte da água é destinada à agricultura, que corresponde ao consumo de 75%. Por isso tudo desenvolvemos tecnologias avançadas para avaliar os indicadores de qualidade. Se o Brasil direcionar parte de seus investimentos a este tipo de ação, a população não sairá prejudicada em longo prazo”, aponta.

“Nossa intenção é aproveitar ao máximo a experiência de Israel, para podermos ajudar a sanar os efeitos da crise hídrica. Inclusive, estamos estudando todo o processo de dessalinização para implantarmos, no futuro, um sistema que atenda as cidades costeiras”, afirma Marco Aurélio Pereira da Silva, coordenador de E&T da Aegea. Para ele, o intercâmbio de informações é muito positivo para todo o setor de saneamento. “Conhecemos as metodologias e os recursos tecnológicos avançados desse país, e com isso podemos utilizar o modelo e implantar nas unidades de negócio da Aegea. Assim, otimizamos custos operacionais, tornamos as empresas mais rentáveis e elevamos o nível de efetividade do tratamento de água, melhorando os padrões aplicados”, esclarece Silva.

Aegea cresce 59,4% no EBITDA e 32,5% na receita líquida em três meses

No sentido contrário ao da economia do país, Aegea tem grande crescimento no trimestre.



ENQUANTO a economia brasileira encolheu, com queda de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nos três primeiros meses do ano, as empresas da Aegea conquistaram números bastante positivos. A receita líquida cresceu 32,5% em comparação com o mesmo período de 2014, passando de R\$ 137,7 milhões para R\$ 182,4 milhões. Para o EBITDA (resultado referente ao negócio, livre de ganhos financeiros) a alta foi ainda maior: incremento de 59,4% no comparativo, chegando a R\$ 95,2 milhões. “Foi um trimestre forte, com um resultado espetacular que poucas empresas conseguiram ter”, afirma Flávio Crivellari, diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Do acumulado de 12 meses vem outro grande destaque: o montante de R\$ 449 milhões em investimentos, R\$ 232 milhões a mais que em março de 2014. São eles que viabilizaram as novas operações,

permitindo a expansão, bem como a ampliação e o aperfeiçoamento dos processos nas concessionárias já existentes. “A receita cresceu e é como se o custo tivesse se mantido estável”, explica Crivellari. “A Aegea aumentou o ritmo de investimentos em redes de água e esgoto tanto nas novas concessões quanto nas existentes, o que gerou mais clientes e um volume maior vendido, portanto a receita cresceu. E o custo, por uma série de razões, mas principalmente em função do amadurecimento dos serviços compartilhados do Centro Administrativo Aegea (CAA), se manteve estável”, diz.

Outro fator de peso para que o custo se mantivesse estabilizado foi a eficiência nas operações. “Nós tivemos aumento de 40% na folha de pessoal, porque 280 pessoas que prestavam serviços foram contratadas, portanto diminuimos os gastos com



Flávio Crivellari, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Aegea, credita sucesso a investimentos e tomada de decisões dos últimos anos.

operadores terceirizados. No balanço final, aumentou a produtividade e tivemos maior eficiência nos sistemas, conseguindo atender as necessidades com o mesmo número de pessoas”, analisa Flávio Crivellari. O segundo maior custo nas concessões, a energia elétrica, também foi absorvido, apesar do aumento brutal na tarifa. “Com medidas de racionalização e redução no consumo de energia, conseguimos minimizar o impacto e absorver o custo alto”, argumenta o responsável pelo setor Financeiro da Aegea. Além do aumento na receita e no EBITDA, o balanço trimestral aponta outra boa notícia: o amadurecimento das concessionárias integradas recentemente à Aegea. Em 2014, a Águas Guariróba e a Prolagos, as mais antigas, eram responsáveis por 86% de todo o faturamento. Agora, somam 78%, revelando a diversificação dos investimentos.

PLANEJAMENTO E BOA GESTÃO LEVARAM AO SUCESSO

Os números mostram resultados que estão sendo construídos pela Aegea desde sua criação, em 2010. “Nós nos preparamos para crescer mesmo no pior cenário da economia brasileira”, contextualiza Crivellari. E aponta o passo a passo que levou ao sucesso: primeiro porque o setor privado está cada vez mais sendo chamado para investir no saneamento, como complemento ou em substituição às empresas públicas, segundo pela disponibilidade de capital, eficiência e produtividade do setor privado e, finalmente, porque a Aegea se preparou para um momento de crise da economia, com juros altos e menor disponibilidade de financiamentos. Buscou mais fontes de financiamento de longo prazo: em 2011 com o BNDES e a CEF – no mesmo ano foi feita a primeira emissão de debêntures; em 2012 conquistou a parceria da IFC, braço de investimentos do Banco Mundial no setor privado; em 2013 vieram as parcerias do Fundo de Investimento do Governo de Cingapura (GIC) e do Global Infrastructure Fund (GIF); e em 2014 outra emissão de debêntures.

“Conservadoramente, criamos uma situação de acesso a financiamento, disponibilidade de liquidez, de caixa e operacional para aguentar uma crise como a atual e, mesmo que ela continue no ano que vem, a Aegea está preparada para continuar o processo de crescimento sem ameaçar a saúde financeira da empresa”, garante ele. E aponta que vêm mais investimentos por aí: “Esperamos concluir em 2015 as negociações com a Proparco, organismo controlado pela agência de desenvolvimento francesa que apoia investimentos que contribuem para diminuir a redução de carbono, e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que podem resultar em novas linhas de recursos para a Aegea”.



Diretor-presidente da Nascentes do Xingu, Anselmo Leal, e o presidente da Abrampa, Sávio Renato Bittencourt Soares Silva.

Nascentes do Xingu participa do XV Congresso Brasileiro do Ministério Público de Meio Ambiente

Para reforçar parcerias com o Judiciário em busca da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável nos municípios onde atua, diretores e colaboradores da Nascentes do Xingu participaram do XV Congresso Brasileiro do Ministério Público de Meio Ambiente, realizado em Cuiabá (MT), em abril. Promovido pela Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), o evento contou com diversos painéis e palestras, e norteou novas informações sobre governança e legislação ambiental em Mato Grosso, estado que cada vez mais aposta no saneamento básico como motriz para o crescimento sustentável.



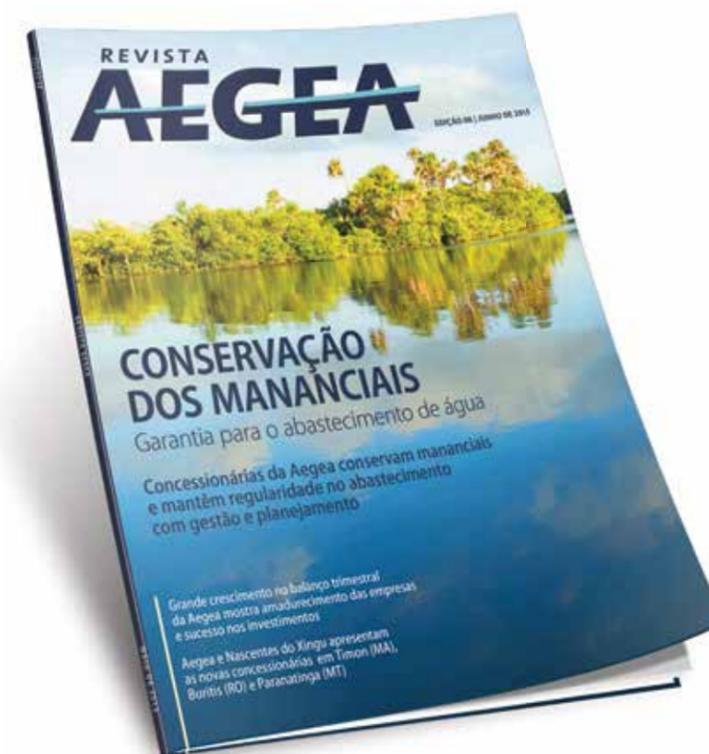
Hamilton Amadeo é escolhido como melhor gestor em sua área de atuação no prêmio "Executivo de Valor"

O CEO e presidente do Conselho da Aegea, Hamilton Amadeo, foi eleito o melhor gestor na categoria Água, Saneamento e Engenharia Ambiental da 15ª edição do prêmio. Realizada pelo jornal Valor Econômico, a premiação escolheu os melhores gestores de empresas em 23 setores da economia brasileira. Feita por um júri que reuniu o alto escalão das companhias de seleção mais renomadas do país, a escolha levou em consideração critérios como a habilidade dos executivos indicados nos negócios em 2014, resultados da empresa, identificação de oportunidades de inovação e crescimento. "Este prêmio é realmente significativo. Mas muito mais do que destacar uma única trajetória, esta premiação enaltece o percurso do grupo como um todo, ou seja, da Aegea e de suas concessionárias. Este reconhecimento vai, principalmente, servir de incentivo para continuarmos crescendo, construindo soluções para a evolução do setor e melhorando os índices brasileiros de saneamento básico", destaca Amadeo. A Aegea também foi premiada como a melhor empresa do setor privado de saneamento ambiental. O prêmio "As empresas do ano em saneamento ambiental" é realizado pela revista Saneamento Ambiental. [Veja a cobertura completa sobre as duas premiações na próxima edição da Revista Aegea.](#)

ÁGUAS DE SÃO FRANCISCO RECEBE APOIO DE COLABORADORES DA PROLAGOS

Seja no suporte às unidades em início de operação, nos treinamentos ou em consultas via web, a troca de conhecimentos é uma constante nas empresas da Aegea. Para compartilhar experiências, a Águas de São Francisco recebeu os colaboradores da Prolagos Mayko Monteiro Farias e Elias Santos Araújo. Foi ministrado um treinamento para os colaboradores das áreas Operacional e Comercial com foco em instalação de hidrômetros, fiscalização e vistorias. Eles acompanharam o trabalho realizado em campo, uma vez que a concessionária iniciou uma campanha de instalação de hidrômetros no município. As peculiaridades da região, como o abastecimento de caixas-d'água pela parte inferior e a cultura do desperdício, foram debatidas para que as operações, a abordagem e os relatórios sejam compatíveis com a realidade local. Fábricas e grandes clientes também foram vistoriados e orientados para reduzir as perdas de água. Viram na prática as rotas e a sequência de leituras a fim de otimizar o tempo e a qualidade da operação. Houve ainda orientação quanto ao uso de geofone, equipamento que permite localizar os ramais de rede e detectar vazamentos. "Os colaboradores puderam perceber o quanto o trabalho deles incide na arrecadação da unidade, na imagem da empresa perante a comunidade e como contribui para levar consciência ambiental à população", avaliou a supervisora Karla Brandão Franco.

Leia mais em
www.aegea.com.br



Participe da próxima edição.
Envie sugestões e sua opinião para
revista@aegea.com.br

AEGEA

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1744 • Conjunto 71
Jardim Paulistano • CEP 01451-910 • São Paulo-SP
Fone: 55 11 3818 8150

www.aegea.com.br

 facebook.com/aegeasaneamento
 twitter.com/AegeaSaneamento
 youtube.com/aegeasaneamento